

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

JOSÉ PASCOAL DOS SANTOS

**Educação indígena no Brasil: um olhar sobre a formação e o acesso
universitário**

SÃO PAULO
2025

JOSÉ PASCOAL DOS SANTOS

**Educação indígena no Brasil: um olhar sobre a formação e o acesso
universitário**

Trabalho de Graduação Individual apresentado ao
Departamento de Geografia da Faculdade de
Filosofia, Letras e Ciências Humanas da
Universidade de São Paulo para obtenção do título de
Bacharel em Geografia

Orientador: Prof. Dr. Emerson Galvani

SÃO PAULO

2025

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

SANTOS, José Pascoal dos. Educação indígena no Brasil: um olhar sobre a formação e o acesso universitário / José Pascoal dos Santos; orientador: Emerson Galvani. – São Paulo, 2025. 93 p.

Monografia (Curso de Graduação em Geografia) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.
Versão Corrigida

Assuntos: 1. Interculturalidade. 2. Legislação. 3. Formação docente. 4. Avanços. 5. Desafios.
I. GALVANI, Emerson. (Orientador).

SANTOS, José Pascoal dos. Educação indígena no Brasil: um olhar sobre a formação e o acesso universitário. Trabalho de Graduação Individual (TGI) apresentado ao Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Geografia.

Aprovado em: /..... /2025

Banca Examinadora

Prof. Dr. Emerson Galvani (Orientador)

Instituição: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas Julgamento:.....

Prof. Dr. Eduardo Donizete Girotto (Geografia USP)

Instituição: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas Julgamento:.....

Profa. Dra. Ana Lucia Gomes dos Santos (PMSP)

Instituição: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas Julgamento:.....

AGRADECIMENTOS

Expresso meus sinceros agradecimentos a todos os funcionários, professores e alunos que contribuíram para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso. Aos professores, cujas orientações precisas e críticas construtivas foram essenciais para o aprimoramento deste estudo, oferecendo sempre uma visão crítica e profunda dos temas abordados. Agradeço também aos funcionários, cujo empenho e dedicação garantem o bom funcionamento da instituição, criando um ambiente acadêmico produtivo e acolhedor. Reconheço a importância dos setores administrativos, técnicos e de apoio, que desempenham papel crucial no sucesso da pesquisa e nas atividades cotidianas. Reconheço a importância de cada colaborador e colaboradora terceirizados, cujas ações, muitas vezes silenciosas são fundamentais para o bom andamento da instituição. Pessoas que oferecem o melhor de si, enfrentando desafios com muito profissionalismo e comprometimento

"A imaginação é mais importante que o conhecimento. Pois o conhecimento é limitado, enquanto a imaginação abraça o mundo."

Albert Einstein

"Somos o que fazemos repetidamente. A excelência, então, não é um ato, mas um hábito."

Aristóteles

"A maior parte das pessoas vive vidas de silêncio e desespero."

Henry David Thoreau

"A ciência é a chave para o progresso, pois a busca pela verdade nunca tem fim."

Galileo Galilei

"A história é a versão dos acontecimentos passados que as pessoas decidiram aceitar."

Napoleon Bonaparte

"A vida é aquilo que acontece enquanto estamos fazendo outros planos."

Allen Sanders

RESUMO

SANTOS, JP. Educação indígena no Brasil: um olhar sobre a formação e o acesso universitário. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas; 2025.

Este estudo analisa a educação indígena no Brasil, com foco na formação e no acesso ao ensino superior e na formação de professores, utilizando uma abordagem qualitativa e revisão sistemática da literatura. A pesquisa examinou legislações, políticas públicas, dados estatísticos e experiências de estudantes e educadores indígenas, destacando avanços e desafios. Os resultados evidenciaram que, embora a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e o Parecer CNE/CEB nº 13/2012 tenham estabelecido bases legais para uma educação intercultural e bilíngue, a implementação dessas políticas ainda é insuficiente. Ações afirmativas, como a Lei de Cotas (2012), ampliaram o acesso ao ensino superior, mas persistem barreiras relacionadas à permanência, adaptação cultural e inclusão de saberes tradicionais nos currículos. Conclui-se que, apesar dos avanços, são necessárias políticas mais efetivas para garantir uma educação superior inclusiva e intercultural, com maior participação das comunidades indígenas na construção de currículos e práticas pedagógicas. O estudo reforça a importância de um compromisso contínuo com a valorização cultural e a equidade na educação indígena, visando à transformação social e ao empoderamento desses povos.

Palavras-chave: Interculturalidade; Legislação; Formação docente; Avanços; Desafios.

ABSTRACT

SANTOS, JP. Indigenous education in Brazil: a look at training and university access. São Paulo: University of São Paulo, Faculty of Philosophy, Letters and Human Sciences; 2025.

This study analyzes indigenous education in Brazil, focusing on education and access to higher education and teacher training, using a qualitative approach and a systematic literature review. The research examined legislation, public policies, statistical data, and the experiences of indigenous students and educators, highlighting advances and challenges. The results showed that, although the 1988 Federal Constitution, the Law of Guidelines and Bases of National Education (1996), and the CNE/CEB Opinion No. 13/2012 established legal bases for intercultural and bilingual education, the implementation of these policies is still insufficient. Affirmative actions, such as the Quota Law (2012), have expanded access to higher education, but barriers related to retention, cultural adaptation, and inclusion of traditional knowledge in curricula persist. It is concluded that, despite the advances, more effective policies are needed to ensure inclusive and intercultural higher education, with greater participation of indigenous communities in the construction of curricula and pedagogical practices. The study reinforces the importance of an ongoing commitment to cultural appreciation and equity in indigenous education, aiming at social transformation and the empowerment of these peoples.

Keywords: Interculturality; Legislation; Teacher training; Advances; Challenges.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. REVISÃO DA LITERATURA	13
2.1 Legislação que trata da questão da educação indígena no Brasil.....	13
2.2. Autores que estudam o tema no Brasil	15
2.3. Crescimento da população indígena e tendências de acesso ao ensino superior no brasil: desafios e avanços	18
2.4. Estudo de caso: vestibular indígena nas universidades no Brasil	19
2.5. O acesso dos povos indígenas ao ensino superior no Brasil: desafios, políticas públicas e perspectivas.....	19
2.6. Desafios e potencialidades do vestibular COMVEST para candidatos indígenas.....	21
2.7. Avaliação do vestibular para candidatos indígenas: desafios e possibilidades de melhoria.....	21
2.8. Análise dos desafios e propostas de aperfeiçoamento para a inclusão de candidatos indígenas no vestibular da USP.....	24
2.9 Formação de professores na educação indígenas no Brasil: perspectivas e desafios	25
3. METODOLOGIA.....	27
4. RESULTADOS.....	29
4.1 Avanços legais e políticas públicas.....	29
4.2 Acesso ao ensino superior e ações afirmativas	29
4.3 Desafios no vestibular e inclusão curricular	30
4.4 Formação de professores indígenas	30
4.5 Experiências dos estudantes indígenas no curso de geografia	30
4.6 Conclusão parcial dos resultados	31
5. CONCLUSÃO.....	32
6. REFERÊNCIAS	34
7. ANEXO A.....	37
8. ANEXO B.....	70

1. INTRODUÇÃO

A educação indígena no Brasil tem sido objeto de amplos debates e de iniciativas governamentais que visam assegurar o reconhecimento e o respeito às especificidades culturais, linguísticas e sociais dos povos originários. A partir da Constituição Federal de 1988, que consagrou o direito dos indígenas a uma educação diferenciada e bilíngue, até as normativas mais recentes, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Parecer CNE/CEB nº 13/2012, o país tem buscado estruturar um sistema educacional que valorize a pluralidade cultural e fomenta a inclusão social dessas comunidades. Contudo, apesar dos progressos no âmbito legal, a efetivação dessas políticas enfrenta obstáculos consideráveis, como a capacitação docente, a adaptação dos currículos e a garantia de acesso e permanência no ensino superior.

Este estudo examinou as políticas e práticas educacionais direcionadas aos povos indígenas no Brasil, com ênfase no ingresso ao ensino superior e na formação de professores. Para atingir esse fim, foram delineados os seguintes objetivos específicos.

Foram revisados o arcabouço legal e as políticas públicas relacionadas à educação indígena no Brasil, destacando os principais marcos normativos e as diretrizes curriculares que norteiam essa modalidade de ensino.

Analizada a trajetória de estudantes indígenas no ensino superior, identificando os desafios e conquistas no acesso e permanência nas instituições de educação superior.

Investigada a formação de professores para a educação indígena, com foco na interculturalidade e no bilinguismo, avaliando a adequação dos cursos de formação às demandas das comunidades indígenas.

Examinado os processos seletivos específicos para indígenas, como os vestibulares diferenciados, e sugerir aprimoramentos que considerem as realidades culturais e educacionais desses povos.

A metodologia empregada neste trabalho compreende uma revisão bibliográfica e documental, com análise de legislações, pareceres, teses, dissertações e artigos científicos que abordam a temática da educação indígena. Adicionalmente, serão examinados estudos de caso sobre vestibulares indígenas e políticas de ações afirmativas em universidades brasileiras.

A relevância desta pesquisa reside na necessidade de compreender e aprimorar as políticas educacionais voltadas aos povos indígenas, assegurando que sejam eficazes na promoção da equidade e no respeito à diversidade cultural. Ao abordar os desafios e avanços na educação indígena, este trabalho buscou contribuir para a construção de um sistema educacional mais inclusivo e justo, que reconheça e valorize os saberes tradicionais e as identidades culturais dos povos originários.

O embasamento teórico deste estudo consistiu nas principais abordagens sobre a educação indígena no Brasil, destacando os aspectos legais, históricos e pedagógicos que orientam uma educação diferenciada para esses povos. Além disso, foram discutidos os desafios históricos enfrentados pelos indígenas no processo de escolarização e as estratégias adotadas para superar as disparidades educacionais.

O foco sobre as políticas de inclusão, especialmente no que tange ao acesso e permanência no ensino superior, e sobre as práticas pedagógicas que buscam integrar e respeitar as culturas e línguas indígenas no currículo escolar.

O conceito de interculturalidade, que pressupõe o diálogo e o respeito entre diferentes culturas, centraliza a análise das metodologias de ensino e a formação de docentes para as comunidades indígenas. Igualmente, discutida também a importância da educação bilíngue como instrumento para preservar as línguas indígenas que assegurem a transmissão do conhecimento tradicional.

Esse referencial teórico forneceu uma base consistente para a análise das políticas educacionais voltadas aos povos indígenas e suas implicações no contexto do ensino superior.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Legislação que trata da questão da educação indígena no Brasil

A legislação brasileira relacionada à educação indígena foi desenvolvida ao longo do tempo com o intuito de garantir a igualdade de direitos e o respeito às particularidades culturais dos povos indígenas. Dentre as normas que orientam a educação indígena, destaca-se a Constituição Federal de 1988, juntamente com outras legislações infraconstitucionais, que visam assegurar um ensino que leve em consideração as especificidades culturais, linguísticas e sociais dessas populações.

De acordo com a Constituição de 1988, o artigo 210, § 2º, estabelece que o ensino nas escolas indígenas deve ser ministrado nas línguas maternas, de acordo com a realidade cultural dos povos indígenas, promovendo uma educação que respeite suas tradições e contextos históricos. Além disso, o artigo 232 garante o direito dos indígenas à educação, reconhecendo sua identidade e autonomia no processo educacional.

Essas normas refletem o compromisso do Estado brasileiro em criar um sistema educacional que não apenas atenda às necessidades básicas de formação, mas também valorize a diversidade cultural e a identidade dos povos indígenas, promovendo a inclusão e o respeito às suas especificidades (Brasil, 1988).

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96 (Brasil, 1996), no artigo 78, estabeleceu as diretrizes para a educação escolar indígena, ressaltando a importância de respeitar as especificidades socioculturais dos povos indígenas. Além disso, a legislação enfatizou a necessidade de um projeto pedagógico adequado que atendesse a essas singularidades.

O Parecer CNE/CEB nº 13/2012, emitido pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena, com o propósito de organizar e fundamentar essa modalidade de ensino no Brasil. Esse parecer resulta de um processo colaborativo entre o poder público, educadores indígenas e movimentos sociais, buscando garantir uma educação escolar intercultural, bilíngue ou multilíngue, que respeite as culturas, identidades e conhecimentos das comunidades indígenas.

O parecer aborda aspectos históricos e legais essenciais sobre a educação indígena no Brasil, destacando a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e

Bases da Educação Nacional (LDB). Tais documentos asseguram a responsabilidade da União na implementação de programas educacionais bilíngues e interculturais para os povos indígenas, além de fazer referência a convenções internacionais, como a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas.

Também são apresentadas diretrizes curriculares que orientam a criação de projetos pedagógicos nas escolas indígenas, com ênfase na interculturalidade e no bilinguismo/multilinguismo. A integração dos saberes tradicionais no processo formativo e a colaboração entre os sistemas de ensino são destacados como essenciais para a implementação das diretrizes. Um conceito relevante é o de "territórios etnoeducacionais", que se refere às áreas onde a educação deve ser organizada com base nas características sociais, históricas e culturais dos povos indígenas, sendo responsabilidade compartilhada entre os diferentes níveis de governo.

O parecer abrange também diversos níveis e modalidades de ensino, incluindo educação infantil, ensino fundamental, médio, educação especial, EJA (educação de jovens e adultos) e educação profissional e tecnológica, sempre destacando a necessidade de adaptação dos currículos ao contexto cultural das comunidades indígenas. Nesse sentido, o Projeto Político-Pedagógico (PPP) é visto como fundamental para garantir a autonomia das escolas indígenas, sendo elaborado de forma coletiva com a participação das comunidades e educadores, com o suporte das instituições de ensino.

Além disso, o currículo da educação indígena deve ser flexível, permitindo a incorporação dos saberes tradicionais e o uso de materiais didáticos em línguas indígenas e português. A avaliação deve considerar os processos de ensino e aprendizagem característicos das comunidades, com a participação ativa dos alunos no processo.

A formação de professores indígenas é considerada uma responsabilidade do Estado, que deve garantir cursos de licenciatura interculturais e promover a formação continuada, assegurando condições de trabalho adequadas. O parecer também enfatiza a necessidade de uma ação colaborativa entre os diferentes níveis de governo e os sistemas de ensino para assegurar a efetividade das diretrizes, sugerindo a criação de espaços de diálogo, como os Conselhos de Educação Escolar Indígena, para promover a participação das comunidades na gestão educacional.

Entretanto, o parecer também reconhece os desafios significativos que ainda persistem, como a burocracia do sistema educacional, a falta de soluções específicas para questões como a formação de professores e a insuficiência de infraestrutura escolar. A superação desses obstáculos depende do compromisso do Estado em alocar os recursos necessários, garantindo a participação ativa das comunidades e o monitoramento adequado, com o objetivo de contribuir para a construção e o fortalecimento de uma cidadania indígena que, historicamente, tem sido marginalizada (Brasil, 2012).

2.2. Autores que estudam o tema no Brasil

A obra "Antropolíticas da Educação", publicada em 2019 por Marcos Ferreira Santos e Rogério de Almeida, examina a educação a partir de uma perspectiva antropológica, abordando questões essenciais como poder, cultura e diversidade. Os autores propõem uma análise aprofundada do processo educativo, ressaltando a necessidade de um ensino inclusivo que contemple a pluralidade de realidades e identidades existentes na sociedade. Nesse sentido, discutem o direito à educação não apenas no que se refere ao acesso à escola, mas também quanto à integração social de grupos historicamente marginalizados, tais como negros, indígenas e imigrantes, enfatizando a importância do respeito à dignidade humana no contexto educacional (SANTOS; ALMEIDA, 2019).

O livro também apresenta uma crítica às políticas educacionais, abordando a influência europeia sobre o sistema de ensino brasileiro no início do século XX e discutindo experiências pedagógicas da época, incluindo propostas anarquistas e autogestionárias. Os autores sugerem a necessidade de reconfiguração do papel do professor, defendendo um perfil mais criativo e reflexivo para os educadores. Além disso, destacam a relevância da integração entre sensibilidade e emoção no processo educativo, argumentando que a educação deve ser compreendida como um processo de autoconstrução e individuação, e não apenas como transmissão de informações (SANTOS; ALMEIDA, 2019).

A importância da experiência e da brincadeira na educação infantil e no ensino fundamental é outro ponto enfatizado na obra. Os autores também analisam os desafios enfrentados no ensino médio, especialmente nas modalidades noturnas, considerando as dificuldades dos estudantes que conciliam os estudos com extensas

jornadas de trabalho. Para enfrentar essas questões, propõem a valorização da pluralidade e da criatividade nos processos avaliativos, sugerindo que a educação deve estimular a interpretação e o pensamento crítico, em vez de apenas medir a reprodução de conteúdo (SANTOS; ALMEIDA, 2019).

Outro aspecto relevante abordado no livro é a inclusão das culturas afro-brasileira e indígena nos currículos escolares, assim como os desafios impostos pela era da informação ao processo educativo. Diante desse cenário, os autores defendem a necessidade de reinventar a escola, concebendo-a como um espaço de reflexão crítica e transformação social.

Segundo Oliveira a compreensão da evolução voltada para a diversidade racial no Brasil, com ênfase nas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, evidencia a relevância dessas normativas na obrigatoriedade da inserção da história e da cultura afro-brasileira e indígena nos currículos escolares. Essas leis representam um marco fundamental nas reivindicações das comunidades negras e indígenas por maior valorização de suas tradições culturais e pela redução das desigualdades raciais. A análise destaca o papel preponderante das mobilizações sociais na inserção da diversidade étnico-racial nas políticas educacionais.

Nesse contexto, a Constituição Federal de 1988 é apontada como um marco legal de grande relevância ao garantir direitos fundamentais para negros e indígenas, fortalecendo a base jurídica para a promoção da igualdade racial no âmbito educacional (OLIVEIRA, 2018, p. 344).

Além disso, ao longo do século XX, a construção da identidade nacional brasileira buscou integrar elementos das culturas africanas e indígenas, embora essa integração frequentemente ocorresse sob uma perspectiva evolucionista, relegando as sociedades africanas e ameríndias a uma posição subordinada na história oficial do país (OLIVEIRA, 2018, p. 348).

Com a promulgação das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que alteraram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), foi resultado de uma intensa mobilização social e produziu transformações significativas nas políticas públicas de educação. Essas normativas estabeleceram a obrigatoriedade do ensino das culturas africana, afro-brasileira e indígena na educação básica, fomentando o reconhecimento da pluralidade cultural do Brasil. Entretanto, a implementação dessas diretrizes enfrenta desafios persistentes, especialmente no que tange à necessidade de reformulação e aperfeiçoamento dos cursos de formação docente, aspecto essencial

para assegurar a qualificação necessária a uma educação inclusiva e de qualidade (OLIVEIRA, 2018, p. 352).

Por fim, o autor ressalta que as Ciências Sociais, em particular a Antropologia, desempenham um papel crucial na reflexão acerca das questões relacionadas à diversidade racial. Apesar do consenso sobre a importância da inserção das culturas africanas e indígenas no currículo escolar, ainda persistem divergências quanto às metodologias pedagógicas mais eficazes para sua implementação (OLIVEIRA, 2018, p. 355). Diante desse cenário, é necessário um compromisso contínuo com a formação docente e com a adaptação das políticas educacionais, para que a educação reflita, de forma plena, a pluralidade cultural da sociedade brasileira.

Lisboa (2017) aborda, em sua obra, a trajetória dos estudantes indígenas em Roraima no contexto de uma educação diferenciada e do acesso ao ensino superior, elementos fundamentais para o movimento indígena. A pesquisa investiga de que maneira a interação entre saberes indígenas e acadêmicos contribui para a construção da interculturalidade, refletindo, ainda, as lutas históricas por autonomia e reconhecimento de direitos. (LISBOA, 2017, p. 32-33). A obra destaca a importância da educação diferenciada, que se constitui como uma ferramenta vital na busca pela valorização cultural e pelos direitos dos povos indígenas.

O autor discute, ainda, o Movimento Indígena em Roraima, que surgiu como resposta à violência histórica sofrida pelos povos indígenas, centrando-se na luta por uma educação que respeite suas especificidades e pela demarcação de terras indígenas. A memória ancestral, bem como a atuação da Igreja Católica, é apontada como fatores importantes na formação desse movimento (LISBOA, 2017, p. 45-46).

O autor também descreve o ambiente universitário como um espaço de disputas, onde os indígenas buscam integrar suas identidades culturais às exigências acadêmicas, com destaque para o Instituto Insikiran, que se caracteriza como um espaço de fortalecimento identitário.

Por fim, a dissertação aborda as tensões entre os conhecimentos indígenas e ocidentais, evidenciando a interculturalidade e a hierarquização dos saberes dentro da universidade. O estudo revela que, apesar dos desafios, como preconceito e distanciamento das comunidades, os estudantes indígenas têm se organizado em redes de solidariedade e mediação cultural. A produção de materiais próprios e a defesa da cultura indígena emergem como formas de resistência e transformação social (LISBOA, 2017, p. 80-82).

Além disso, a reflexão sobre a obra *Macunaíma* de Mário de Andrade é utilizada para ilustrar as interações entre as culturas indígena e branca, apesar da obra não ser de origem ameríndia (LISBOA, 2017, p. 120).

2.3. Crescimento da população indígena e tendências de acesso ao ensino superior no Brasil: desafios e avanços

Conforme os dados do Censo Demográfico de 2022, a população indígena no Brasil soma 1.693.535 indivíduos, sendo que a maior parte desse contingente habita a região da Amazônia Legal. O crescimento de 88,82% em relação ao levantamento anterior, realizado em 2010, não se deve exclusivamente ao aumento populacional, mas também a alterações na metodologia de coleta de dados. Dentre as mudanças implementadas, destaca-se a ampliação da questão sobre autodeclaração indígena, que passou a abranger pessoas que vivem fora das Terras Indígenas, contribuindo significativamente para a elevação dos números registrados (IBGE, 2023).

No âmbito do ensino superior, estatísticas do Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (SEMESP) apontam que os cursos mais demandados por estudantes indígenas incluem Direito (10,6%), Enfermagem (6,7%) e Pedagogia (5,7%). Quando analisados os cursos na modalidade de ensino a distância (EAD), observa-se uma prevalência de matrículas em Pedagogia (21,3%) e Administração (7%), (SEMESP, 2023).

Em relação à conclusão do ensino superior, dados de 2021 indicam que aproximadamente 8.700 estudantes indígenas finalizaram sua formação acadêmica, evidenciando avanços na inclusão e permanência desses grupos nas universidades (SEMESP, 2023). Esse cenário demonstra uma ampliação no acesso à educação superior por parte das populações indígenas, embora ainda persistam desafios históricos nesse processo.

A escolha dos cursos reflete tanto a busca por inserção no mercado de trabalho quanto o compromisso com as necessidades das comunidades indígenas. O curso de Direito, por exemplo, é frequentemente selecionado por aqueles que desejam atuar na defesa dos direitos indígenas, sobretudo em questões territoriais e culturais. Enfermagem atrai estudantes que buscam contribuir para a saúde de suas aldeias,

enquanto Pedagogia se destaca como uma formação essencial para a preparação de docentes comprometidos com a preservação e valorização da cultura indígena.

No ensino a distância, a flexibilidade favorece a escolha por Pedagogia e Administração, que possibilitam capacitação profissional sem a necessidade de deslocamento constante. O aumento no número de concluintes indígenas no ensino superior demonstra avanços na inclusão acadêmica, apesar dos desafios históricos que ainda precisam ser superados.

2.4. Estudo de caso: vestibular indígena nas universidades no Brasil

2.5. O acesso dos povos indígenas ao ensino superior no Brasil: desafios, políticas públicas e perspectivas

Segundo Karajá investiga as ações afirmativas e programas de assistência estudantil na Universidade Federal do Tocantins (UFT), destacando a inclusão e permanência dos estudantes indígenas. A pesquisa adota uma abordagem bibliográfica e documental para analisar como a UFT tem desenvolvido estratégias para atender às especificidades culturais e linguísticas desses alunos. Nesse contexto, a partir da década de 1990, políticas afirmativas, como a Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012), ampliaram as oportunidades de ingresso de grupos historicamente marginalizados no ensino superior brasileiro, incluindo os povos indígenas.

A implementação de cotas para indígenas na UFT, iniciada em 2004, representou um avanço para a democratização do acesso à educação superior (KARAJÁ, 2023, p. 15-20). Além das cotas, a universidade disponibiliza auxílios para alimentação, moradia e apoio pedagógico, visando garantir a permanência desses estudantes. Entretanto, a autora ressalta que a ausência de dados específicos sobre os indígenas matriculados ainda dificulta a formulação de políticas mais eficazes.

Historicamente, o acesso à educação para povos indígenas no Brasil foi marcado por processos de aculturação e marginalização (KARAJÁ, 2023, p. 22-25).

A Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996 passaram a reconhecer os direitos desses povos à educação bilíngue e intercultural. Apesar dos avanços, a pesquisa aponta a necessidade de aperfeiçoamento das políticas de assistência estudantil, reforçando a importância da inclusão e equidade educacional.

David, Melo e Malheiro (2013) analisam os desafios do currículo multicultural na educação superior para indígenas, ressaltando a necessidade de um ensino mais inclusivo e adequado às realidades desses estudantes. Os autores abordam questões de identidade e alteridade dentro das universidades brasileiras, evidenciando a importância de currículos que contemplem as especificidades culturais indígenas.

O artigo discute a trajetória da educação escolar indígena e as transformações trazidas pela Constituição de 1988, que reconheceu o direito à diferença cultural. A pesquisa problematiza se os currículos universitários adotam, de fato, uma abordagem multicultural ou apenas reproduzem um modelo hegemônico, sem considerar adequadamente as demandas dos estudantes indígenas.

Os resultados apontam que, apesar das políticas afirmativas, a inclusão dos indígenas na universidade ainda ocorre sob um viés etnocêntrico. A análise de fontes documentais e entrevistas com estudantes da UFPA revelou que, embora a formação seja vista como satisfatória para a inserção no mercado de trabalho, ainda há desafios na superação do currículo tradicional. Assim, os autores defendem uma educação superior que valorize a diversidade cultural e considere efetivamente as especificidades indígenas (DAVID; MELO; MALHEIRO, 2013, p. 111-125).

Segundo Rita Floramar dos Santos Melo, intitulada *A Universidade Federal do Amazonas e o Acesso dos Povos Indígenas ao Ensino Superior: Desafios da Construção de uma Política Institucional*, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) em 2008, analisa as iniciativas da UFAM para promover o acesso dos povos indígenas ao ensino superior, bem como os desafios para a construção de uma política institucional eficaz.

A pesquisa aborda temas como políticas afirmativas, interculturalidade e as expectativas do movimento indígena sobre o ensino superior, destacando o papel do Movimento dos Estudantes Indígenas do Amazonas (MEIAM) e do Conselho dos Professores Indígenas da Amazônia Brasileira (COPIAM). A autora também examina a importância da formação intercultural e a necessidade de revisar as carreiras universitárias, as disciplinas e os conteúdos curriculares para promover uma verdadeira revolução no sistema de ensino superior.

A dissertação, de natureza documental, utilizou documentos institucionais da UFAM, MEIAM e COPIAM, com o objetivo de compreender os significados atribuídos à temática do acesso dos povos indígenas ao ensino superior. A pesquisa envolveu a

ordenação e classificação dos dados, articulando-os com referenciais teóricos, e abordou categorias de análise como interculturalidade, formas de acesso, expectativas do movimento indígena e a participação indígena nas iniciativas educacionais. As Considerações Finais refletem sobre a construção de uma política institucional inclusiva, ressaltando a necessidade de uma alfabetização intercultural e a importância do protagonismo compartilhado e do diálogo intercultural (MELO, 2008, p. 10-60).

2.6. Desafios e potencialidades do vestibular COMVEST para candidatos indígenas

A prova do vestibular indígena de 2025, oferecida pelas universidades UFSCar e UNICAMP (Anexo A) do vestibular indígena de 2025, aplicada pela UFSCar e UNICAMP, é composta por duas partes principais: Conhecimentos Gerais e Redação. A seção de Conhecimentos Gerais apresenta 50 questões de múltipla escolha, enquanto a Redação propõe dois temas distintos. Contudo, a avaliação tem sido criticada por enfatizar conteúdos gerais que não refletem adequadamente as realidades culturais indígenas e por limitar a expressão dos candidatos a um formato tradicional de redação. Diante disso, sugerem-se mudanças, como a adoção de métodos mais inclusivos, como apresentações orais, projetos práticos e relatos de experiência, além da inclusão de membros indígenas na comissão avaliadora para garantir maior sensibilidade cultural (COMVEST, 2025).

2.7. Avaliação do vestibular para candidatos indígenas: desafios e possibilidades de melhoria

O vestibular destinado aos candidatos indígenas, conforme estabelecido no edital de 2023 da Universidade Federal de Roraima (UFRR) (Anexo B), busca avaliar as habilidades acadêmicas dos candidatos, ao mesmo tempo em que respeita a diversidade cultural (UFRR, 2023, p. 12).

No entanto, a estrutura dessa avaliação apresenta limitações substanciais que demandam uma análise crítica e, possivelmente, uma reformulação. A prova é composta por 37 questões objetivas e uma redação, com tempo de duração de 4 horas, o que favorece candidatos com acesso consolidado à educação formal, principalmente nas áreas de ciências exatas e humanas. Essa estrutura, portanto,

compromete a equidade da avaliação, visto que muitos indígenas não têm a mesma oportunidade de formação nessas áreas (UFRR, 2023, p. 15).

O conteúdo abordado na prova inclui disciplinas como matemática, biologia, física, química, história e geografia, que não necessariamente refletem as realidades vivenciadas por boa parte dos candidatos indígenas, os quais apresentam uma formação limitada nesses campos específicos.

Ademais, a prova exige conhecimentos técnicos específicos, como progressões matemáticas e fenômenos químicos complexos, que não guardam relação com a experiência cotidiana ou o universo indígena (UFRR, 2023, p. 18).

O tempo restrito e a pressão de responder rapidamente a questões no formato de múltipla escolha representam um obstáculo considerável para aqueles que não estão habituados a esse tipo de avaliação, resultando em uma desvantagem para os candidatos indígenas. A redação, por sua vez, solicita uma análise acadêmica sobre a cultura indígena, mas pode não representar com fidelidade a vivência concreta das comunidades. Além disso, ao se concentrar em uma perspectiva acadêmica sobre a cultura, pode inadvertidamente reforçar estereótipos, distorcendo a compreensão da realidade indígena.

Outro ponto relevante refere-se aos procedimentos formais exigidos durante a prova, como o uso exclusivo de caneta esferográfica azul ou preta e a proibição de rasuras (UFRR, 2023, p. 22).

Esses detalhes, muitas vezes, geram confusão e ansiedade nos candidatos, podendo resultar em desclassificação por falhas formais, o que não é condizente com as realidades e as práticas de diversos grupos indígenas. Ademais, a ênfase no conhecimento técnico e formal ignora os saberes tradicionais e práticos das comunidades indígenas, que envolvem, por exemplo, conhecimentos relacionados à biodiversidade, ecologia e práticas sustentáveis. Para que o vestibular seja mais inclusivo e justo, seria necessário adotar uma abordagem mais flexível, que incorporasse questões relacionadas a práticas tradicionais, cosmovisão indígena e sustentabilidade, além de proporcionar um tempo maior para a realização da prova e permitir uma redação mais aberta e representativa (UFRR, 2023, p. 25). Dessa forma, a adequação do vestibular às realidades indígenas contribuiria para uma avaliação mais justa e condizente com os diferentes contextos socioculturais.

De acordo com Moura, Matos e Silva o Processo Seletivo Específico Indígena (PSEI) tem como principal objetivo compreender as particularidades do ingresso de

estudantes indígenas na Universidade Federal de Roraima (UFRR). A relevância da pesquisa sobre esse tema justifica-se pela necessidade de analisar as políticas públicas de ações afirmativas voltadas para esse público no ensino superior do estado. Além disso, destaca-se a ausência de estudos anteriores que tenham investigado o processo seletivo indígena na UFRR de forma aprofundada.

A metodologia adotada na pesquisa consistiu na análise documental, que permitiu consolidar informações essenciais sobre o funcionamento do PSEI (MOURA; MATOS; SILVA, 2019, p. 302-305). A partir dessa abordagem, foi possível esclarecer dúvidas e sistematizar os principais procedimentos exigidos dos candidatos interessados. O estudo revelou que o processo seletivo indígena é uma estratégia consolidada e eficaz, garantindo oportunidades de acesso ao ensino superior para comunidades indígenas que, historicamente, enfrentam barreiras educacionais significativas.

Os resultados apontam que a UFRR já ofertou 2.200 vagas exclusivamente para estudantes indígenas por meio do Processo Seletivo Especial para Indígenas (PSEI), evidenciando o compromisso institucional com a inclusão e a democratização do ensino superior (MOURA; MATOS; SILVA, 2019, p. 306-311).

Dessa forma, o PSEI se firma como uma ação afirmativa essencial para ampliar a participação indígena no ambiente acadêmico, contribuindo para a promoção da diversidade e a valorização das identidades culturais desses estudantes.

Bergamaschi, Doebber e Brito (2018) analisam a presença indígena no ensino superior brasileiro, destacando políticas de acesso e permanência em universidades que implementam ações afirmativas. O estudo examina teses e dissertações sobre a inclusão de estudantes indígenas, além de considerar depoimentos e a vivência acadêmica desses alunos. A pesquisa também enfatiza o papel das instituições no fortalecimento da interculturalidade e no enfrentamento dos desafios relacionados à permanência estudantil.

Os autores ressaltam que a Constituição Federal de 1988 assegura o direito à organização social e educacional diferenciada dos povos indígenas, além de prever o ensino bilíngue. Ademais, a Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012) tornou obrigatória a adoção de políticas afirmativas para negros e indígenas nas universidades federais. No caso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), desde 2008, há um processo seletivo específico para estudantes indígenas, garantindo seu ingresso por

meio de critérios diferenciados. Segundo os autores, (BERGAMASCHI; DOEBBER; BRITO, 2018, p. 12-18).

2.8. Análise dos desafios e propostas de aperfeiçoamento para a inclusão de candidatos indígenas no vestibular da USP

Em 2019, a Universidade de São Paulo (USP) observou um aumento no número de calouros autodeclarados pretos, pardos e indígenas (PPI), representando 25,7% dos ingressantes, um crescimento em relação aos 18,5% do ano anterior. A universidade também registrou que 36,7% desses alunos não utilizaram o sistema de reserva de vagas, ingressando por meio da Ampla Concorrência ou da Ação Afirmativa Escola Pública. Além disso, 41,8% dos calouros cursaram todo o ensino médio em escolas públicas. Esse cenário reflete uma ampliação da diversidade social e étnica, destacando as políticas de inclusão adotadas pela instituição. Também houve um aumento no número de estudantes com renda familiar entre um e cinco salários-mínimos, evidenciando maior acessibilidade socioeconômica (AGOPYAN, 2019).

O Edital de Apoio a Pesquisadores Indígenas da USP, em sua segunda edição, visa apoiar projetos de ensino, pesquisa e extensão realizados por docentes e estudantes indígenas.

O financiamento pode chegar a R\$ 15 mil por projeto, com um total de R\$ 150 mil disponibilizados. O objetivo é potencializar e dar visibilidade ao trabalho desses pesquisadores, incentivando a diversidade acadêmica e a integração de saberes indígenas. O edital abrange todas as áreas de conhecimento, permitindo propostas de projetos com diferentes focos, desde pesquisa até capacitação e articulação comunitária. A iniciativa fortalece a inclusão e a presença indígena na universidade, como destacado por pesquisadores e alunos contemplados (YAMAMOTO, 2025).

A pesquisa realizada por Silva (2021) no Departamento de Geografia da USP teve como objetivo analisar os impactos da implementação das cotas sociais e raciais na universidade, com foco no período de 2018 a 2020. De caráter qualitativo, o estudo contextualizou o cenário histórico, social e político das cotas no Brasil e fez uma comparação com a experiência dos Estados Unidos. Além disso, a pesquisa investigou as primeiras políticas afirmativas adotadas pela USP e os desafios enfrentados pelos estudantes cotistas, com especial atenção à permanência acadêmica e às questões relacionadas ao ensino nas universidades públicas

brasileiras, por meio de questionários aplicados aos alunos do curso de Geografia (SILVA, 2021, p. 15-23).

O trabalho revelou que, embora tenha ocorrido uma diversificação no corpo discente, muitos alunos cotistas ainda enfrentam desafios acadêmicos e socioeconômicos. O estudo indicou um avanço no acesso de estudantes oriundos de escolas públicas, negros, pardos e indígenas, após a implementação do Sistema de Seleção Unificada (SISU), mas observou que a maioria dos ingressantes ainda provém de escolas privadas e é composta, principalmente, por estudantes brancos. A pesquisa conclui que, embora as cotas tenham contribuído para a democratização do ensino superior, é necessário aprimorar as políticas de permanência estudantil e revisar o currículo do curso de Geografia para garantir o sucesso dos estudantes cotistas (SILVA, 2021, p. 42-90).

2.9 Formação de professores na educação indígenas no Brasil: perspectivas e desafios

A formação de professores para a educação indígena é um dos maiores desafios para assegurar uma educação de qualidade no Brasil. O modelo tradicional de formação docente, que não contempla as especificidades das populações indígenas, tem se mostrado inadequado para atender às demandas dessas comunidades, que exigem uma abordagem educacional diferenciada, respeitando suas línguas, culturas e modos de vida. Nesse contexto, a Lei nº 11.645/2008, que modificou a Lei nº 9.394/1996, determina que os cursos de formação de professores incluam a temática indígena em seus currículos. Contudo, ainda é evidente a escassez de cursos especializados que proporcionem uma formação condizente com as necessidades e peculiaridades das comunidades indígenas (Brasil, 2008)

A pesquisa intitulada Os Cursos de Magistério Indígena do Estado do Maranhão e as Implicações na Formação dos Professores Krikati (refere-se a um grupo indígena que pertence à família linguística Tupi-Guarani e está localizado principalmente no Estado do Maranhão, Brasil. A palavra "Krikati" é o nome que esse povo utiliza para se identificar, e é uma expressão que carrega um significado de pertencimento à sua cultura e identidade), João da Silva Souza (2024) analisou a formação dos professores indígenas Krikati no estado do Maranhão, com ênfase nas especificidades dessa formação, no bilinguismo, na interculturalidade e na comunitariedade dos cursos de magistério. A dissertação adota uma abordagem

qualitativa, baseada em entrevistas semiestruturadas com professores indígenas Krikati e na análise de documentos oficiais sobre a educação indígena, como legislações e propostas curriculares (SOUSA, 2024, p. 58).

O estudo realiza uma análise histórica da educação no Brasil, desde o período colonial até as políticas educacionais mais recentes, destacando a transição de uma educação assimilacionista para uma educação diferenciada. No contexto do Maranhão, a pesquisa examina os cursos oferecidos pela Secretaria de Educação do Estado, investigando como esses cursos contribuem para uma educação bilíngue, comunitária e intercultural nas aldeias Krikati. Além disso, a dissertação foca na visão dos professores Krikati sobre a formação que receberam, buscando compreender se os cursos atendem às necessidades desses educadores, respeitando e valorizando suas culturas, línguas e saberes tradicionais (SOUSA, 2024, p. 92).

Melo Junior e Fortunato (2018) realizaram uma pesquisa sobre a formação inicial e continuada de professores indígenas no Brasil, utilizando uma revisão sistemática das teses e dissertações disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). O estudo evidenciou um aumento significativo no número de publicações relacionadas à formação de docentes indígenas, com destaque para a valorização da cultura e do bilinguismo, além da necessidade de considerar o contexto de vida das populações indígenas. Para a seleção das produções acadêmicas, os autores focaram em trabalhos defendidos até 2016 e disponíveis gratuitamente em português. Ao todo, foram analisados 21 estudos (MELO JUNIOR; FORTUNATO, 2018).

A pesquisa revelou que a maior parte dos estudos foi realizada em universidades públicas situadas nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, com a predominância de abordagens qualitativas, sendo as entrevistas o principal recurso metodológico utilizado. Embora o foco tenha sido em temas como políticas públicas e educação bilíngue, os trabalhos se concentraram em apenas 13 etnias indígenas. Os autores ressaltam que a formação inicial de professores indígenas deve priorizar a interculturalidade, a valorização dos saberes tradicionais e a reflexão sobre a prática pedagógica, em conformidade com a Resolução CNE 1/2015, que visa garantir a qualidade da educação indígena (MELO JUNIOR; FORTUNATO, 2018).

3. METODOLOGIA

3.1 Abordagem da Pesquisa A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, adequada para a compreensão das complexidades inerentes à educação indígena, explorando as experiências, percepções e desafios enfrentados por estudantes e educadores indígenas.

3.2 Revisão da Literatura A metodologia foi estruturada a partir de uma revisão sistemática da literatura, que abrangeu a análise de legislações, estudos acadêmicos, documentos institucionais e dados estatísticos. A revisão da literatura compreendeu a análise da Constituição Federal de 1988, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, do Parecer CNE/CEB nº 13/2012 e de outras normativas pertinentes à educação indígena. Além disso, serão examinados artigos científicos, dissertações, teses e relatórios acadêmicos que discutiu a formação de professores indígenas, o acesso e a permanência no ensino superior. Documentos institucionais, como editais de processos seletivos específicos, projetos pedagógicos e relatórios de assistência estudantil, também foram considerados. Para contextualização estatística, foram utilizados dados do Censo Demográfico e outras bases oficiais.

3.3 Coleta de Dados A coleta de dados foi realizada por meio da busca sistemática em bibliotecas, bases de dados acadêmicas e portais governamentais. Os critérios de inclusão envolveram estudos publicados em periódicos revisados por pares, dissertações e teses reconhecidas por instituições de ensino superior, além de documentos oficiais que tratam da temática da educação indígena. Foram excluídos trabalhos sem fundamentação teórica consolidada, fontes não verificáveis e publicações que não apresentam relação direta com a problemática investigada.

3.4 Análise dos Dados foram conduzidas de forma qualitativa, por meio da identificação de padrões, tendências e categorias temáticas na literatura revisada, incluindo técnicas como análise de conteúdo e análise do discurso. O estudo priorizou a interpretação crítica das informações coletadas sobre os desafios e avanços no campo da educação indígena.

3.5 Considerações Éticas A pesquisa seguiu rigorosos princípios éticos, garantindo o respeito aos direitos e saberes tradicionais dos povos indígenas, evitando qualquer forma de discriminação ou estereotipação. Dessa forma, os resultados certamente contribuirão para o aprofundamento do conhecimento sobre a educação indígena no Brasil, subsidiando políticas públicas e práticas pedagógicas mais inclusivas.

4. RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa evidenciam avanços e desafios na educação indígena no Brasil, com foco no acesso ao ensino superior e na formação no curso de Geografia. A análise dos dados e estudos revisados permite compreender as políticas públicas, práticas educacionais e experiências dos estudantes indígenas no contexto universitário.

4.1 Avanços legais e políticas públicas

A Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 estabeleceram marcos legais para a educação indígena, reconhecendo o direito à educação diferenciada, bilíngue e intercultural. O Parecer CNE/CEB nº 13/2012 reforçou a necessidade de projetos pedagógicos que respeitem as especificidades culturais e linguísticas dos povos indígenas. Essas normativas têm sido fundamentais para garantir o acesso e a permanência de estudantes indígenas no ensino superior.

O Censo de 2022 registrou 1.693.535 indígenas, um aumento de 88,82% em relação a 2010, refletindo maior conscientização sobre a autodeclaração. Dados do SEMESP (2023) indicam que, em 2021, cerca de 8.700 estudantes indígenas concluíram cursos superiores, com destaque para Direito, Enfermagem e Pedagogia. No entanto, o acesso ao curso de Geografia ainda é limitado, exigindo políticas mais específicas para atrair e apoiar estudantes indígenas nessa área.

4.2 Acesso ao ensino superior e ações afirmativas

A Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012) ampliou o acesso de indígenas ao ensino superior. Universidades como a UFT e a UFRR implementaram processos seletivos específicos, com cotas e programas de assistência estudantil. No entanto, persistem desafios, como a falta de dados sobre permanência e desempenho acadêmico.

O estudo de Karajá (2023) sobre a UFT destacou a importância das cotas e dos auxílios, mas apontou a necessidade de políticas mais eficazes para garantir a permanência e o sucesso acadêmico. A pesquisa de David, Melo e Malheiro (2013)

revelou que os currículos universitários ainda não refletem plenamente as demandas dos estudantes indígenas, mantendo um viés etnocêntrico.

4.3 Desafios no vestibular e inclusão curricular

Processos seletivos como o vestibular indígena da UFSCar e UNICAMP (COMVEST, 2025) e o PSEI da UFRR têm sido criticados por não considerarem adequadamente as realidades culturais e educacionais dos candidatos indígenas. A estrutura dessas provas, que enfatiza conhecimentos técnicos, desconsidera os saberes tradicionais, criando barreiras para a equidade no acesso.

A pesquisa de Moura, Matos e Silva (2019) sobre o PSEI na UFRR destacou que, embora o processo tenha garantido 2.200 vagas para indígenas, há desafios relacionados à adaptação dos currículos e à inclusão de saberes indígenas no ensino superior.

4.4 Formação de professores indígenas

A formação de professores indígenas é um desafio para a consolidação de uma educação diferenciada e intercultural. A Lei nº 11.645/2008, que inclui a temática indígena nos currículos de formação docente, ainda não foi plenamente implementada, resultando em escassez de cursos especializados.

A pesquisa de Sousa (2024) sobre a formação de professores Krikati no Maranhão destacou a importância de cursos bilíngues e interculturais, mas apontou lacunas na formação oferecida. O estudo de Melo Junior e Fortunato (2018) revelou que há uma concentração de pesquisas em poucas etnias e regiões, limitando a compreensão das diversas realidades indígenas.

4.5 Experiências dos estudantes indígenas no curso de geografia

A análise dos dados sobre o acesso e a permanência de estudantes indígenas no curso de Geografia revela desafios significativos. A pesquisa de Silva (2021) na USP destacou que, apesar do aumento na diversidade do corpo discente após a implementação das cotas, muitos estudantes indígenas enfrentam dificuldades acadêmicas e socioeconômicas.

A interculturalidade no curso de Geografia ainda é incipiente. A integração de conhecimentos tradicionais indígenas sobre território, meio ambiente e sustentabilidade pode enriquecer o currículo, mas requer uma mudança de paradigma nas instituições de ensino superior.

4.6 Conclusão parcial dos resultados

Os resultados indicam avanços na educação indígena, especialmente no acesso ao ensino superior, mas persistem desafios. A legislação e as políticas públicas criaram um arcabouço legal importante, mas a implementação é insuficiente, especialmente na formação de professores indígenas e na inclusão de saberes tradicionais nos currículos.

A experiência dos estudantes indígenas no curso de Geografia reflete a necessidade de políticas mais inclusivas e de uma abordagem intercultural que valorize os saberes indígenas. A superação desses obstáculos requer um compromisso contínuo das instituições de ensino superior, do poder público e das comunidades indígenas.

5. CONCLUSÃO

Este trabalho buscou analisar a educação indígena no Brasil, com foco na formação e no acesso ao ensino superior e na formação de professores. A revisão da literatura evidenciou que, apesar dos avanços legislativos e das políticas afirmativas implementadas nas últimas décadas, ainda persistem desafios significativos para garantir uma educação que respeite e valorize as especificidades culturais, linguísticas e sociais dos povos indígenas. A Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Parecer CNE/CEB nº 13/2012 representam marcos importantes na luta por uma educação escolar indígena intercultural e bilíngue. No entanto, a implementação dessas diretrizes enfrenta obstáculos como a falta de infraestrutura adequada, a formação insuficiente de professores indígenas e a burocracia do sistema educacional.

O estudo destacou a importância das ações afirmativas, como as cotas para indígenas no ensino superior, que têm ampliado o acesso desses estudantes às universidades. Contudo, a permanência e a conclusão dos cursos ainda são desafios, devido a questões como adaptação cultural, dificuldades financeiras e a necessidade de apoio pedagógico específico. A análise do vestibular indígena revelou que, embora seja uma ferramenta importante para a inclusão, sua estrutura ainda reflete um viés etnocêntrico, desconsiderando, em muitos casos, os saberes tradicionais e as realidades vivenciadas pelos candidatos indígenas.

A formação de professores indígenas foi apontada como um dos pilares fundamentais para a consolidação de uma educação diferenciada e de qualidade. Apesar dos avanços na criação de cursos de magistério e licenciaturas interculturais, ainda há uma lacuna significativa na formação docente que contemple as necessidades das comunidades indígenas. A valorização dos saberes tradicionais, a interculturalidade e a participação ativa das comunidades no processo educacional são elementos essenciais para a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva.

As contribuições deste estudo residem na sistematização das principais políticas e desafios relacionados à educação indígena no Brasil, com ênfase no acesso ao ensino superior e na formação de professores. Para futuras pesquisas, sugere-se a realização de estudos que aprofundem a análise das experiências de estudantes indígenas no ensino superior, com foco em suas trajetórias acadêmicas,

desafios enfrentados e estratégias de superação. Além disso, é fundamental investigar a efetividade das políticas de permanência estudantil e a implementação de currículos interculturais em todas as áreas do conhecimento. A inclusão de metodologias participativas, que envolvam diretamente as comunidades indígenas na construção e avaliação das políticas educacionais, também se apresenta como uma direção promissora para futuras investigações.

Por fim, este trabalho reforça a necessidade de um compromisso contínuo por parte do Estado, das instituições de ensino e da sociedade civil para garantir que a educação indígena no Brasil seja um instrumento de valorização cultural, empoderamento e transformação social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

6. REFERÊNCIAS

AGOPYAN, Vahan. **USP amplia diversidade social e étnica**. Cecília Bastos/USP Imagens, 2019. Disponível em: <https://www.usp.br>. Acesso em: 4 mar. 2025.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; DOEBBER, Michele Barcelos; BRITO, Patricia Oliveira. Estudantes indígenas em universidades brasileiras: um estudo das políticas de acesso e permanência. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 99, n. 251, p. 9-24, 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 28 jan. 2025.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nas escolas de ensino fundamental e médio, públicas e privadas. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 mar. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 30 jan. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 28 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 13/2012**: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/18692-educacao-indigena>. Acesso em: 5 jun. 2024.

COMVEST. **Prova VI - 2025**. Campinas, SP, 2025. Disponível em: https://www.comvest.unicamp.br/wp-content/uploads/2025/01/Prova_VI_2025.pdf. Acesso em: 29 jan. 2025.

DAVID, M.; MELO, M. L.; MALHEIRO, J. M. da S. Desafios do currículo multicultural na educação superior para indígenas. **Educação e Pesquisa**, v. 39, n. 1, p. 111-125, 2013. FERREIRA-SANTOS, Marcos; ALMEIDA, Rogério de. **Antropolíticas da educação**. 3. ed. São Paulo: FEUSP, 2019. Disponível em: <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/318/279/1188>. Acesso em: 23 jan. 2025.

FUNAI. **Dados do Censo 2022 revelam que o Brasil tem 1,7 milhão de indígenas**. Brasília, DF: Funai, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2023/dados-do-censo-2022-revelam-que-o-brasil-tem-1-7-milhao-de-indigenas>. Acesso em: 31 jan. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema de Contas Nacionais:** Brasil – notas técnicas 2021. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. (Contas Nacionais, n. 94). Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102039_notas_tecnicas.pdf. Acesso em: 6 mar 2025.

KARAJÁ, Vanessa Hãtxu de Moura. **Estudantes indígenas na UFT:** um estudo sobre as ações afirmativas e os programas de assistência estudantil. 2023. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação das Relações Étnico-Raciais: História e Cultura Afrobrasileira e Indígena) – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2023.

LISBOA, João Francisco Kleba. **Acadêmicos indígenas em Roraima e a construção da interculturalidade indígena na universidade: entre a formação e a transformação.** 2017. 147 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/24109/1/2017_Jo%C3%A3oFranciscoKlebaLisboa.pdf. Acesso em: 28 jan. 2025.

MELO JUNIOR, A. L.; FORTUNATO, I. Formação inicial e continuada de professores indígenas: teses e dissertações 2010-2017. **Olhar de Professor**, v. 21, n. 1, p. 1-16, 2018.

MELO, Rita Floramar dos Santos. **A Universidade Federal do Amazonas e o acesso dos povos indígenas ao ensino superior:** desafios da construção de uma política institucional. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2008.

MOURA, S. N.; MATOS, M. B.; SILVA, L. C. O Processo Seletivo Específico para Ingresso de Indígenas (PSEI) na Universidade Federal de Roraima. **Nuances: Estudos Sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 30, n. 1, p. 299-311, mar./dez. 2019. DOI: 10.32930/nuances.v30i1.6943.

OLIVEIRA, Rosenilton Silva de. Educação para a diversidade racial no contexto brasileiro: o contexto das leis 10.639/2003 e 11.645/2008. **Revista do Departamento de Ciências Sociais da Universidade:** Argumentos, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 341-356, jan. 2018. Disponível em: <http://portal.amelica.org/ameli/journal/363/3631544016/3631544016.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2025.

SEMEPS. Alunos declarados indígenas no ensino superior aumentam 374%. **SEMEPS**, 19 abr. 2023. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/semesp/2023/04/19/alunos-declarados-indigenas-no-ensino-superior-aumentam-374/>. Acesso em: 31 jan. 2025.

SILVA, Luiz Felipe Brito. **Os impactos da adoção das cotas sociais e raciais na Universidade de São Paulo:** estudo de caso no Departamento de Geografia. 2021. 162 f. Trabalho de Graduação Individual (TGI) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências

Humanas, Universidade de São Paulo, Departamento de Geografia, 2021. Orientador: Eduardo Donizeti Giroto.

SOUSA, João da Silva. **A importância da pesquisa acadêmica na formação profissional**. 2024. 150 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, 2024. Disponível em: <https://tedeabc.ufma.br/jspui/handle/tede/216>. Acesso em: 28 jan. 2025.

UFRR - Universidade Federal de Roraima. **Edital de vestibular indígena 2023**. Disponível em: <https://antigo.ufrr.br/cpv/editais/category/156-vestibular-indigena-2023>. Acesso em: 29 jan. 2025.

YAMAMOTO, Erika. Edital oferece apoio financeiro a pesquisadores indígenas da Universidade. **Jornal da USP**, 26 fev. 2025. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=860634>. Acesso em: 4 mar. 2025.

7. ANEXO A

Anexo A: A Prova do Vestibular Indígena de 2025 das Universidades UFSCar e UNICAMP

Este anexo apresenta aprova do vestibular indígena de 2025 das universidades UFSCar e UNICAMP, destacando o papel das políticas afirmativas e a inclusão dos povos indígenas no ensino superior.

NOME

ASSINATURA DO CANDIDATO



Instruções para a realização da prova

CONHECIMENTOS GERAIS

A prova de **Conhecimentos Gerais** é composta de 50 questões de **múltipla escolha**. Para cada questão, há 4 alternativas, devendo ser marcada **apenas uma**.

Assine a folha de respostas com caneta esferográfica preta. Ao marcar o item correto, preencha completamente o campo cor-respondente.

Não deixe nenhuma das 50 questões em branco na folha de respostas.

REDAÇÃO

Este caderno contém **duas propostas** de redação. Você deverá **escolher apenas uma delas** para desenvolver.

Se quiser, faça um rascunho do seu texto. A folha de rascunho **não será considerada pelos avaliadores**. O rascunho poderá ser escrito a lápis.

A versão final do seu texto deverá ser feita com caneta esferográfica **preta** na folha reservada para a Redação.

ATENÇÃO

Não deverá haver nenhuma identificação pessoal (nome, sobrenome, etc.) na folha de resposta da Redação.

A duração total da prova (Redação e Conhecimentos Gerais) é de 5 horas. **NÃO** haverá tempo adicional para transcrição nas folhas de respostas (redação e gabarito).

Após o reconhecimento facial e decorridos 90min do início da prova, você poderá deixar a sala, levando consigo **APENAS** o "Controle de Respostas do Candidato".

UFSCar / UNICAMP | VESTIBULAR INDÍGENA 2025 CONHECIMENTOS GERAIS E REDAÇÃO

NOME: INSCRIÇÃO:

CONTROLE DE RESPOSTAS DO CANDIDATO																			
1		6		11		16		21		26		31		36		41		46	
2		7		12		17		22		27		32		37		42		47	
3		8		13		18		23		28		33		38		43		48	
4		9		14		19		24		29		34		39		44		49	
5		10		15		20		25		30		35		40		45		50	



REDAÇÃO

PROPOS

A todo momento nos deparamos com notícias de diversas ações praticadas por seres humanos que colocam em risco a sobrevivência das espécies. Uma dessas ações autodestrutivas está na sua relação com a alimentação. O crescimento de indústrias que produzem alimentos ultraprocessados e o seu elevado consumo têm nos afastado cada vez mais de uma alimentação saudável. Trata-se, antes de tudo, de um problema de saúde pública e de uma questão política, social e cultural.

Procurado/a por um/a jornalista que está fazendo uma reportagem sobre a qualidade das merendas escolares distribuídas nas escolas de sua comunidade, você, um/a jovem indígena que valoriza a cultura alimentar de seu povo, se dispôs a dar seu **depoimento pessoal** para constar na matéria. No texto de seu depoimento, você deverá: **a)** relacionar alimentação e saúde; **b)** criticar a produção e o consumo de alimentos ultraprocessados e **c)** argumentar em defesa da cultura alimentar indígena.

Depoimento pessoal é um gênero de texto em que se relata, em primeira pessoa, uma experiência vivida, com o objetivo de compartilhar reflexões ou aprendizados. Caracteriza-se pela ênfase na perspectiva individual de quem produz o relato e deseja promover a troca de experiências e a reflexão.

Atenção: Você deve ler criticamente a coletânea de textos a seguir para a elaboração de seus argumentos. Não copie, em hipótese alguma, os textos da prova, pois a cópia implica nota zero em sua redação.

A cozinha indígena é uma cozinha de cultura. É uma cozinha comunitária, para a coletividade. “Da mesma forma que é preciso respeitar os povos indígenas, as culturas alimentares indígenas também precisam ser respeitadas, porque elas estão vivas”, destaca a chef Tainá Marajoara.

(Adaptado de: STROPASOLAS, Pedro. Brasil De Fato. 11/07/2023. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/07/11/cultura-alimentar-indigena-se-mantem-viva-apesar-do-avanco-do-agronegocio>. Acesso em: 15 out. 2024.)

A rica cultura alimentar da floresta perdeu prestígio. No cardápio da merenda escolar dos amazônidas, há produtos ultraprocessados, como feijoada enlatada e salsicha congelada, com baixa qualidade nutricional e altos teores de gordura e sódio. Políticas públicas apresentaram aos agricultores da floresta novas tecnologias do agronegócio. O resultado foi a vulnerabilização do sistema agrícola tradicional. Instalou-se um estado de “adoecimento da comunidade”, teoriza o antropólogo Mauro Menezes.

(Adaptado de: SILVA, Luiz Felipe Silva; ABREU, Felipe. National Geographic Brasil. 12/01/2024. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2022/09/culinaria-fortalece-a-cultura-e-a-economia-dos-povos-indigenas-do-rio-negro>. Acesso em: 17 out. 2024.)

Wàt tynondem (peixe assado enrolado na folha da bananeira), Karak’kuréum (taioba) e Onatji Magarapa (bolo assado de milho) são pratos tradicionais do povo indígena Arara, que agora fazem parte do cardápio da merenda em escolas em Altamira (PA). A retomada da alimentação saudável é urgente, uma vez que as escolas têm sido um dos principais vetores da introdução de alimentos industrializados nas comunidades. Com a construção da hidrelétrica de Belo Monte, os Araras vivenciaram aumento no consumo de alimentos industrializados em decorrência da execução de ações do plano emergencial e do plano básico ambiental da hidrelétrica, o que fez com que a população desenvolvesse doenças devido à má alimentação.

(Adaptado de: FÉLIX, Paula. Instituto Socioambiental. 25/09/2023. Disponível em: <https://www.socioambiental.org/noticias-socioambientais/retomada-da-alimentacao-tradicional-do-povo-arara-da-gosto-ancestral>. Acesso em: 20 out. 2024.)

A alimentação ancestral, protagonizada pelas pessoas assentadas da reforma agrária, quilombolas e indígenas, é a cultura que resiste, a tradição que resiste. A produção de indígenas

e quilombolas tem outra forma de pensar o alimento, preocupa-se com o solo, com a origem da água. Conhecendo a alimentação dos povos de terreiro é possível entender o que é energia vital, o que é ancestralidade no alimento. Há uma preocupação com a origem daquele alimento, pois não se pode oferecer qualquer coisa para o Orixá.

(Adaptado de: AMÂNCIO, Adriana. Gênero e Número. 12/03/2024. Disponível em: <https://www.generonumero.media/entrevistas/alimentacao-ancestral/>. Acesso em: 13 out. 2024.)

REDAÇÃO

PROPOSTA 2

O Brasil tem enfrentado, com certa frequência, desastres ambientais intensos, como enchentes e secas extremas. Tais eventos climáticos afetam, principalmente, as populações mais vulneráveis socioeconomicamente, o que evidencia a urgência de uma ação do Estado para garantir justiça climática em nosso país. Sensibilizado/a com essa questão, você mobiliza seus/suas colegas do “grêmio estudantil” e, juntos/as, decidem produzir uma **carta aberta** a ser publicada em um jornal impresso de grande circulação em sua cidade, com o objetivo de reivindicar atenção à questão da justiça climática. Nessa carta, você deverá: **a)** explicar por que as pessoas mais vulneráveis socioeconomicamente são as mais afetadas pelos desastres ambientais; **b)** apontar o(s) motivo(s) que tornam o debate público sobre justiça climática urgente; e **c)** argumentar em favor da justiça climática, com o objetivo de mobilizar o público leitor à ação.

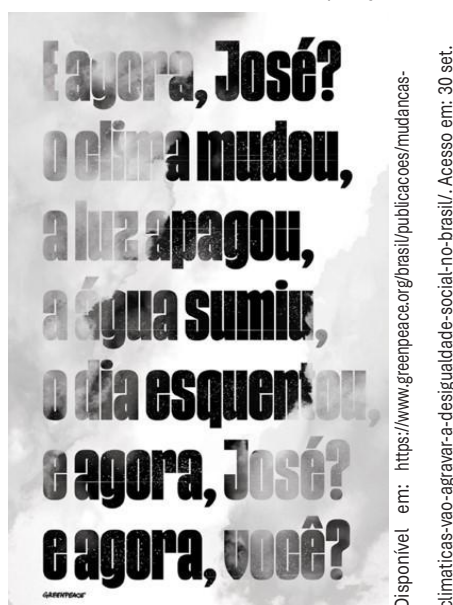
Carta aberta é um gênero de texto argumentativo direcionado a uma autoridade, instituição ou ao público em geral, com o objetivo de expor uma opinião, uma crítica, uma reclamação ou uma reivindicação de interesse coletivo. Costuma ser publicado em meios de comunicação de amplo acesso à comunidade leitora, tais como jornais, revistas ou plataformas digitais.

Grêmios estudantis é um coletivo de estudantes que busca defender seus interesses na escola, promovendo o diálogo entre alunos(as), direção escolar, docentes e coordenação. Também propõe ações e projetos culturais, tanto no ambiente escolar quanto na comunidade.

Atenção: Você deve ler criticamente a coletânea de textos a seguir para a elaboração de seus argumentos. Não copie, em hipótese alguma, os textos da prova, pois a cópia implica nota zero em sua redação.

A justiça é o princípio básico que mantém a ordem social por meio da preservação dos direitos e deveres em sua forma legal. É o poder de fazer valer o direito de um grupo, da coletividade, no justo direito e obrigações que agregam seu significado. Quando invocamos a justiça climática estamos buscando, necessariamente, proteger o direito humano à vida neste planeta, a responsabilidade humana e o seu poder-dever para a manutenção da sua própria existência. Além de trazer um elemento crucial que é a humanização da crise climática.

(Adaptado de: BELLAGUARDA, Flávia et al. Para que justiça climática? São Paulo: The Climate Reality Project Brasil, 2022, p. 08-09.)



Pessoas submetidas a diferentes formas de desigualdades (econômica, social, de gênero, de raça e etnia) são ainda mais vulneráveis aos efeitos das mudanças climáticas. Apesar de terem menor participação nas emissões de dióxido de carbono (CO₂), as populações de baixa renda são as mais afetadas pelas consequências negativas das alterações do clima e com menor acesso às alternativas de adaptação. A justiça climática é considerada um eixo transversal do novo Plano Clima ao considerar que a descarbonização da economia precisa levar a uma transição justa que impulse o desenvolvimento sustentável, enfrente as desigualdades e promova a resiliência do país. Ações de adaptação em áreas como infraestrutura, habitação e saneamento podem ajudar a corrigir deficiências estruturais históricas, que atingem sobretudo as populações em situação de vulnerabilidade, evitando perdas e danos em grandes proporções e o agravamento das desigualdades no Brasil.

(Adaptado de: BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Justiça Climática. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/mudanca-do-clima/justica>. Acesso em: 03 out. 2024.)

Justiça Climática: conhecida como um desdobramento dos movimentos por justiça ambiental, o conceito vem da premissa incontestável de que os impactos das mudanças climáticas não são democráticos, afetando, sobretudo, populações racializadas e periféricas que menos contribuíram para esse processo. Logo, são uma questão de justiça social com gênero, raça e endereço. Isso significa que, se as enchentes têm um impacto pior para quem vive nas favelas, periferias, quilombos, comunidades indígenas e áreas suburbanas e rurais, essas pessoas serão alvo da injustiça climática.

(Adaptado de: Guia para Justiça Climática: tecnologias sociais e ancestrais de enfrentamento ao racismo ambiental na região metropolitana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Associação Casa Fluminense, 2023, p. 07.)

Você deverá escolher apenas **UMA** das propostas para desenvolver. Não se esqueça de marcar a proposta escolhida na folha de resposta reservada para a Redação.

RASCUNHO

REDAÇÃO

QUESTÃO 1

Leia a charge a seguir.

Terras Indígenas



(Charge extraída do Jornal Porantim. Porantim, ano XLVI, n. 466, Brasília, Junho 2024, p. 2.)

É possível afirmar que a linguagem não verbal da charge ex- plora em relação à demarcação de terras indígenas no Brasil, a ideia de que os três poderes da República estão se movi- mentando em favor da demarcação. a inércia dos povos indígenas em participar de modo ativo em relação às demarcações. o jogo de forças que está sendo feito entre os três poderes da República e os povos indígenas. o desejo compartilhado entre os três poderes da República e os povos indígenas.

Leia o texto a seguir para responder às questões 2 e 3.

Brasil pode perder o Pantanal até o fim deste século, afirma Marina Silva

Sofrendo com secas e incêndios extremos, o Pantanal pode ser destruído por completo até o fim deste século se o mundo não for capaz de reverter as mudanças climáticas causadas princi- palmente pela queima de combustíveis fósseis, que estão pro- vocando eventos climáticos extremos cada vez mais frequen- tes e intensos. **Foi o que disse a Ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, em audiência na Comissão de Meio Ambiente do Senado na 4ª feira (4/9) sobre as queimadas e a estiagem pro- longada que atinge a maior parte do país – com prejuízo maior ao Pantanal e à Amazônia.**

Marina não tirou o fim da maior planície alagável do planeta da cabeça. A Ministra mencionou o que cientistas de todo o mundo apontam há décadas: ou agimos para conter a crise cli- mática, eliminando petróleo, gás fóssil

e carvão, combatendo o desmatamento e modificando o uso do solo pelo setor agro- pecuário, ou ela irá acabar com biomas, com a biodiversidade e com a Humanidade. [...].

(Adaptado de ClimaInfo, 5 de setembro de 2024. Disponível em <https://climainfo.org.br/2024/09/04/brasil-pode-perder-o-pantanal-ate-o-fim-deste-seculo-afirma-marina-silva/>. Acesso em 12/09/2024.)

QUESTÃO 2

Com relação ao trecho em negrito no texto, é correto afirmar

que se trata do uso de:

discurso direto, marcado pela reprodução do que foi dito pela Ministra sem interpretação do autor da notícia.
 discurso indireto, marcado pela paráfrase do que foi dito pela Ministra com adaptação feita pelo autor da notícia.
 discurso indireto livre, marcado pela mescla de do que foi dito pela Ministra com a interpretação do autor da notícia.
 discurso citado, marcado pela referência indireta ao que foi dito pela Ministra sem reprodução literal de suas palavras ou interpretação pelo autor.

QUESTÃO 3

No excerto “Marina não tirou o fim da maior planície alagável do planeta da cabeça”, a expressão “maior planície alagável” é empregada como recurso para retomar as palavras “Pantanal” e “Amazônia” por meio de uma relação de sinônimos.
 a palavra “Pantanal” por meio de uma descrição específica.

as palavras “Meio Ambiente” por meio de uma relação de qualificação.
 a palavra “Amazônia” por meio de uma descrição geral.

QUESTÃO 4

Somos muitas, somos múltiplas, somos milhares, cacicas, parteiras, benzedeiras, pajés, agricultoras, professoras, advogadas, enfermeiras e médicas nas múltiplas Ciências do Território e da Universidade. Somos antropólogas, deputadas e psicólogas. Somos muitas transitando do chão da aldeia para o chão do mundo. Mulheres terra, mulheres água, mulheres biomas, mulheres espiritualidade, mulheres árvores, mulheres raízes, mulheres sementes e não somente mulheres, guerreiras da ancestralidade.

(Adaptado de ANMIGA. “Manifesto das primeiras brasileiras”. Disponível em <https://anmi-ga.org/manifesto/>. Acesso em 10/09/2024.)

O uso da expressão de “mil-lheres” no texto indica

- a quantidade de profissões das mulheres que participam da ANMIGA.
- a diferença social das mulheres que participam da ANMI- GA.
- a pluralidade identitária das mulheres que participam da ANMIGA.
- a aceitação profissional das mulheres que participam da ANMIGA.

Leia o texto a seguir para responder às questões 5 e 6.

Se pensarmos o Brasil a partir das cosmologias e histórias in-

indígenas, veremos que esta nação é múltipla e subjazem esforços para se negar o nela coexistem maneiras distintas de pensar e pertencimento, para apagar as potenciais de viver. E mesmo que a vivência em um marcas na língua, gestualidade e até mesmo do território comum nos coloque o desafio de cultivo da espiritualidade. Mas o sofrimento construir um campo de ação política que nos persiste quando a pessoa tenta se diluir nas unifique como cidadãos, as cosmologias demais categorias. É notável, hoje, que a indígenas não podem ser reduzidas às formas atuação psicológica no campo do burnout ocidentais de pensar e de ordenar o mundo. étnico-racial aponte a sobrecarga de pessoas As experiências e os saberes indígenas que acabam por se esforçar, muito além do que consideram o universo em sua totalidade e seria necessário para excelência em seu inserem o ser humano em uma complexa rede desempenho no trabalho, com tarefas extras de relações que envolvem os seres, naturais e que envolvem apagar os efeitos das marcas de sobrenaturais, integrando a vida como um seu pertencimento étnico-racial ou lidar com os todo. Essas cosmologias não se confundem e efeitos que essas marcas têm no ambiente de nem podem ser contidas dentro da lógica trabalho. Chegando, em alguns materialista e mercadológica, com a qual estamos habituados.

(BONIN, Iara Tatiana. Cosmovisão indígena e modelo de desenvolvimento. In: Encarte Pedagógico V – Jornal Porantim, ano XXXVI, n. 376, Brasília, Junho/Julho 2015, p.1.)

QUESTÃO 5

Segundo o texto, a construção de um campo de ação política comum para brasileiros, indígenas e não indígenas, exige que se considere a visão complexa dos povos originários

como superior à lógica materialista e mercadológica.

dentro da lógica ocidental.

fora da lógica materialista e mercadológica.

conciliando-a com a lógica ocidental.

QUESTÃO 6

Para Iara Bonin, articular a cosmovisão indígena a um modelo de desenvolvimento para o Brasil é um desafio coletivo. No texto, isso é marcado pelo uso de verbos em

primeira pessoa do plural, o que inclui pessoas indígenas e não indígenas como responsáveis pela ação proposta.

primeira pessoa do singular, o que inclui pessoas não indígenas como responsáveis pela ação proposta.

terceira pessoa do plural, o que distancia pessoas indígenas de pessoas não indígenas como responsáveis pela ação proposta.

primeira pessoa do singular, o que inclui pessoas indígenas como responsáveis pela ação proposta.

Leia o texto a seguir para responder às questões 7 e 8.

Do ponto de vista psicológico, sofrimentos ligados às marcas do pertencimento indígena

casos, a situações de grave adoecimento, cujas causas nem sempre são facilmente identificáveis pela pessoa que sofre.

(GUIMARÃES, Danilo Silva. Para celebrar o dia dos povos indígenas. In: Jornal da USP. Disponível em <https://jornal.usp.br/articulas/danilo-silva-guimaraes/para-celebrar-o-dia-dos-povos-indigenas/>. Acesso em 30/08/2024.)

QUESTÃO 7

Com base no texto, assinale a alternativa correta.

As pessoas indígenas podem superar sofrimentos psicológicos se negarem seu pertencimento étnico-racial.

As tentativas de apagar as marcas de pertencimento étnico-racial proporcionam o bem-estar psicológico de pessoas indígenas.

O esforço para negar o pertencimento indígena intensifica o sofrimento psicológico das pessoas indígenas.

O sofrimento psicológico das pessoas indígenas é o fator que justifica o baixo desempenho dessas pessoas no trabalho.

QUESTÃO 8

Em “para apagar as potenciais marcas na língua, gestualidade e **até mesmo** do cultivo da espiritualidade”, o emprego da locução em negrito evidencia

uma consequência do sofrimento ligado ao pertencimento indígena e ao cultivo da espiritualidade. a exclusão social experimentada por pessoas indígenas que cultivam sua espiritualidade.

uma contraposição entre o cultivo da espiritualidade versus a negação do pertencimento indígena.

a ênfase na tentativa de apagamento das marcas do pertencimento indígena pelo cultivo da espiritualidade.

QUESTÃO 9

Texto 1

Pretuguês

[pre–tu–guês] *substantivo*

Conceito cunhado por Lélia Gonzalez: “nada mais é do que marca de africanização no português falado no Brasil” e que aponta “para um aspecto pouco explorado da influência negra na formação histórico-cultural do continente como um todo”

(Adaptado de Instagram de @midianinja. Disponível em <https://www.instagram.com/p/CBQdmZZJFmA/?igsh=aXduZmgybDJ1aW1r>. Acesso em 04/09/2024.)

Texto 2



andrevargassantos

Seguir

...



(Instagram de @andrevargassantos. Disponível em <https://www.instagram.com/p/C46fe85J JjX/?igsh=YjFodmJjM3NmhmM3>. Acesso em 04/09/2024.)

(GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: LIMA, Marcia; RIOS, Flavia (org.), Por um feminismo afro-latino-americano. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. p. 80.)

Segundo o excerto,

o pronome "eles" se refere àqueles que inferiorizam o "pretuguês".

As palavras em destaque nos textos 1 e 2 são:

neologismos e ambas remetem a influências históricas na formação do português brasileiro.

formadas a partir de "português", mas somente a palavra do texto 1 é um substantivo.

estrangeirismos e ambas se apoiam em linguagem verbal e não-verbal.

formadas a partir de outras línguas, mas somente a palavra do texto 2 remete a um substantivo composto.

QUESTÃO 10

Lélia Gonzalez criou o termo "pretuguês" citado no texto 1 da questão anterior. O trecho a seguir apresenta algumas reflexões da autora sobre esse tema.

É engraçado como eles gozam a gente quando a gente diz que é Framengo. Chamam a gente de ignorante dizendo que a gente fala errado. E de repente ignoram que a presença desse R no lugar do L nada mais é que a marca linguística de um idioma africano, no qual o L inexistente. Afinal, quem que é o ignorante? Ao mesmo tempo acham o maior barato a fala dita brasileira, que corta os erres dos infinitivos verbais, que condensa "você" em "cê", o "está" em "tá" e por aí afora. Não sacam que tão falando pretuguês (Lélia Gonzalez).

a palavra “Framengo” é um exemplo de desvalorização presente em um idioma africano. as pessoas que usam as abreviações “cê” e “tá” são julga- das como ignorantes. os verbos “chamam” e “ignoram” ilustram o uso da forma coloquial do “pretuguês”.

QUESTÃO 11

A autora Grada Kilomba concedeu uma entrevista ao progra- ma Roda Viva, em maio de 2024. Leia, a seguir, a transcrição da primeira parte da entrevista.

Parte I

Quando nós começamos a fazer tradução para português, eu tive realmente uma grande crise, porque eu comecei a perce- ber que aquela não era a obra que eu tinha escrito. A obra e tudo o que aparece, os sujeitos, passam a ser masculinos, por- que em português, como em outras línguas europeias, quan- do se está em um coletivo de mulheres, mas há a presença de um indivíduo masculino, o coletivo passa a ser referenciado como masculino. Ou seja, a presença das mulheres passa a ser inexistente. (...)

(Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=m-EyJXtlJ0M>. Acesso em 26/08/2024.)

Qual alternativa apresenta um exemplo de plural que resolve o problema citado pela autora em seu depoimento?

“Maiores medalhistas olímpicos do Brasil: Rebeca Andrade lidera a lista, seguida pelos iatistas Robert Scheidt, Torben Grael e Isaquias Queiroz.”

“O júri é composto pelos brasileiros Carola Saavedra e Cris- tóvão Tezza, os portugueses António Araujo e Simão Va- lente e pela moçambicana Teresa Manjate”.

“As obras recebidas na chamada aberta a editores/as e au- tores/as também foram disponibilizadas para que profes- sores/as tenham a oportunidade de ler, escrever suas rese- nhas e levar mediações literárias para as escolas.”

“Pesquisadores da Unicamp recebem Prêmio Inventor Pe- trobras 2024 - A pesquisa foi conduzida pelo diretor do Centro de Estudos de Energia e Petróleo (CEPETRO), por uma pós-doutoranda, uma doutoranda e uma aluna de ini- cição científica.”

QUESTÃO 12

Leia, a seguir, a transcrição da segunda parte da entrevista de Grada Kilomba.

Parte II

É uma linguagem que trabalha exatamente com as binarida- des (...) e divide a existência

humana entre duas identidades: o feminino e o masculino, o que é extremamente problemático, porque não leva em conta a complexidade de gêneros (...). É um enorme nó que nós temos que desatar e que mostra que a língua portuguesa não é neutra. É uma língua que traz consigo um exercício do poder, que determina identidades, e

que determina quem é “normal” e quem é biomorfo. ____, decisiva para a existência de toda a humanidade.

equação que é: quem pode falar e re- apresentar a condição humana? O que que significa ser um erro ortográfico na tua própria língua? Que

violência é essa quando determinadas identidades não podem existir?

(Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=m-EyJXtlJ0M>. Acesso em 26/08/2024.)

Qual alternativa melhor resume os argumentos da autora?

A língua portuguesa é problemática porque abrange as complexidades necessárias para o uso de uma linguagem neutra.

A língua portuguesa permite ocultar as marcas das relações de poder, apesar de marcar as divisões binárias no que se refere ao gênero.

O gênero masculino, na língua portuguesa, prevalece no uso do plural. Assim, outros gêneros são invisibilizados.

As identidades, na língua portuguesa, são expressas de maneira inclusiva. No entanto, a marcação de gêneros nessa língua ainda é feita de modo tradicional.

Leia o texto a seguir para responder às questões 13 e 14.

O dia em que homens brancos de terno negociaram o futuro dos Indígenas

Na manhã de segunda-feira, 5 de agosto, o governo brasileiro se preparava para enviar às pressas uma comitiva do Ministério dos Povos Indígenas a Mato Grosso do Sul para monitorar os ataques violentos de ruralistas aos Guarani Kaiowá na região de Douradina.

Os mercados financeiros viviam mais um dia de pânico, temendo uma recessão nos Estados Unidos. A crise na Venezuela se arrastava (...).

Era mais um dia em que o mundo exibía seu mosaico complexo de muitas urgências e profundas assimetrias. Mas nada seria tão relevante para decidir o futuro do planeta quanto uma audiência, naquela mesma data.

Em uma pequena sala no 4º andar do prédio onde ministros definem se leis estão sendo aplicadas de acordo com a Constituição brasileira, homens de gravata iriam discutir com representantes dos povos indígenas se deles seria arrancado o direito às terras ocupadas por seus ancestrais desde antes da colonização. Demarcar terras indígenas é uma medida fundamental para garantir a conservação da Amazônia e de todos os

(Adaptado de DELGADO, Malu. Diário de Guerra. Sumaúma, Brasília, 26 ago. 2024. Disponível em <https://sumauma.com/marco-temporal-stf-futuro-indigenas-novas-geracoes/>. Acesso em 26/09/2024.)

QUESTÃO 13

Diante dos argumentos apresentados ao longo do texto, a lacuna na penúltima linha deve ser preenchida com:

no entanto.

além disso.

ainda.

QUESTÃO 14

Assinale a alternativa correta de acordo com o texto.

A menção a “uma pequena sala” tem o propósito de diminuir a relevância da audiência sobre demarcação de terras indígenas perante outros assuntos políticos.

O uso das expressões “homens brancos de terno” e “homens de gravata” ilustra o diálogo entre brancos e indígenas diante da urgência do assunto em questão. O trecho “deles seriam arrancados os direitos” evidencia o protagonismo dos indígenas nas tomadas de decisão sobre a proteção de seus direitos e terras.

As expressões “futuro da humanidade” e “futuro do planeta” enfatizam a dimensão do assunto em foco e a magnitude de seus impactos para todas as pessoas.

QUESTÃO 15

O uso de tabaco e cachimbos é frequente em várias etnias indígenas e expressa diferentes simbolismos. Entre os Guarani, petyngua é o nome dado aos cachimbos. Quando os petyngua são feitos de madeira, sua matéria prima principal para fabricação é o “nó de pinho”, que fica na junção entre o tronco e os galhos principais do pinheiro conhecido como araucária (*Araucaria angustifolia*) e apresenta elevada resistência ao fogo. Os petyngua são produzidos principalmente com

tecido condutor das plantas chamado de floema, responsável pelo transporte da seiva elaborada.

tecido condutor das plantas chamado de xilema, responsável pelo transporte da seiva bruta.

tecido condutor das plantas chamado de xilema, responsável pelo transporte da seiva elaborada.

tecido condutor das plantas chamado de floema, responsável pelo transporte da seiva bruta.

QUESTÃO 16

O avanço da idade de um organismo é marcado, muitas vezes, pelo aumento de seu tamanho corporal. Esse fenômeno pode ser observado em diversos seres vivos, como plantas e animais. O principal processo celular envolvido no crescimento corporal é

a mitose, tipo de divisão celular que produz células-filhas com a mesma quantidade de cromossomos que a célula-mãe.

a mitose, tipo de divisão celular que produz células-filhas com maior quantidade de cromossomos que a célula-mãe.

a meiose, tipo de divisão celular que produz células-filhas com a mesma quantidade de cromossomos que a célula-mãe.

a meiose, tipo de divisão celular que produz células-filhas com menor quantidade de cromossomos que a célula-mãe.

QUESTÃO 17

O mimetismo é um fenômeno observado em diversas espécies do reino animal. Consiste na manifestação de determinadas características em um animal que fazem com que ele seja confundido com outro ser vivo. Um exemplo desse fenômeno são as chamadas cobras falsas-corais, que se assemelham às peçonhentas corais-verdadeiras. Nesse caso, trata-se de um exemplo de adaptação evolutiva que surgiu

É correto afirmar que os órgãos indicados na figura com os números 1, 2 e 3 são respectivamente:

Estômago, pâncreas e traqueia.

Fígado, pâncreas e intestino.

Fígado, estômago e intestino.

Estômago, fígado e intestino.

intencionalmente e que foi selecionada positivamente por seleção natural.

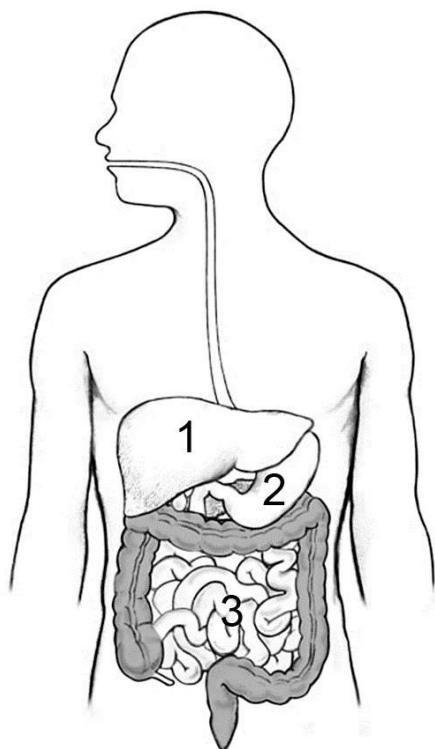
ao acaso e que foi selecionada negativamente por seleção natural.

intencionalmente e que foi selecionada pela lei do uso e desuso.

ao acaso e que foi selecionada positivamente por seleção natural.

QUESTÃO 18

O corpo humano é composto por diferentes sistemas formados por órgãos. O sistema digestório é o principal responsável pelo processamento dos alimentos ingeridos e absorção



(Adaptado de <https://www.niddk.nih.gov/news/media-library/18253>. Acesso em 07/10/2024)

QUESTÃO 19

Para determinar a massa dos sólidos dissolvidos na água do mar, o seguinte experimento foi realizado: em um prato limpo e seco que pesava 630,30 gramas foram colocados 25 mL de água do mar. O prato foi deixado ao sol por 8 horas. Após evaporar toda a água e restando apenas o sal, ele foi pesado, indicando uma massa de 631,13 gramas. A partir dessas informações, conclui-se que a massa em gramas de sólidos dissolvidos em 1 litro de água do mar é de

33,20 gramas.

0,83 gramas.

20,75 gramas.

25,21 gramas.

QUESTÃO 20

Um professor de química na aldeia desafiou seu melhor estudante a distinguir e identificar três sólidos brancos da cozinha, sem colocá-los na boca ou cheirá-los: farinha de trigo, sal e açúcar. Para isso, o estudante colocou, separadamente, uma pequena quantidade de cada sólido em água e, a partir do que observou, prosseguiu com sua investigação. Quais observações e procedimentos teriam levado o estudante a uma correta identificação dos sólidos?

Dois sólidos dissolveram e um não dissolveu. Dos dois que dissolveram, ele pegou um pouco mais e os colocou, separadamente, em vinagre.

Dois sólidos não dissolveram e um dissolveu. Dos dois que dissolveram, ele pegou um pouco mais e os colocou, separadamente, no fogo.

Dois sólidos não dissolveram e um dissolveu. Dos dois que dissolveram, ele pegou um pouco mais e os colocou, separadamente, no vinagre.

Dois sólidos dissolveram e um não dissolveu. Dos dois que dissolveram, ele pegou um pouco mais e os colocou, separadamente, no fogo.

QUESTÃO 21

A umidade relativa do ar é usada para classificar a qualidade do ar para a saúde humana, conforme pode ser observado na tabela 1. O valor dessa umidade para um determinado local é calculado pela razão entre a pressão de vapor no ar atmosférico do local

20%, indicando estado de emergência.

62%, a qualidade do ar é considerada adequada.

32%, indicando estado de observação.

30%, indicando estado de atenção.

Dados
tabela 1

Umidade Relativa do Ar	
Qualidade do ar	Umidade relativa
emergência	Abaixo de 12%
alerta	12% – 20%
atenção	21% – 30%
observação	31% – 40%
adequada	Acima de 60%

tabela 2

Pressão máxima de vapor da água	
Temperatura em °C	Pressão em mmHg
10	9
20	17
30	32
40	58
50	94
60	150

instante de tempo com velocidades v_1 e v_2 respectivamente.

O ângulo que v_1 faz com a direção x é de 45° e o ângulo que v_2 faz com a direção x é igual a 30° . Considerando que ambas

QUESTÃO 22

Em uma granja, há galinhas botando ovos com casca mole ou até mesmo sem casca. Um técnico em avicultura sugeriu adicionar à ração das aves calcário em pó (CaCO_3) ou osso em pó ($\text{Ca}_5(\text{PO}_4)_3(\text{OH})$). Isso poderia resolver o problema, pois falta algum nutriente na alimentação das galinhas. Levando em conta apenas essas informações, o problema na alimentação das galinhas é devido à ausência

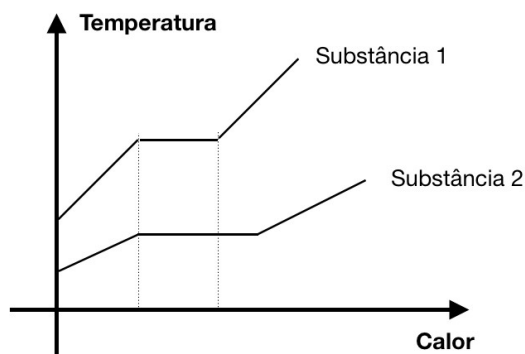
dos elementos cálcio, potássio e carbono.

dos elementos carbono, potássio e oxigênio.

de somente do elemento cálcio.

de somente do elemento fósforo.

QUESTÃO 23



Considere que 1 e 2 sofrem a mesma transformação de estado físico e indique a alternativa correta.

O calor específico das substâncias 1 e 2 são iguais.

A substância 1 tem calor específico menor que a substância 2.

O calor latente das substâncias 1 e 2 são iguais.

A substância 1 tem calor latente maior que a substância 2.

QUESTÃO 24

Considere as bolas 1 e 2 da figura a seguir.

Lançadas no mesmo

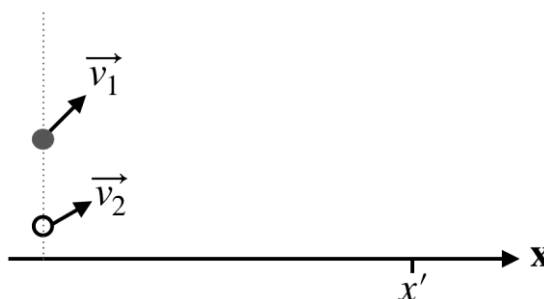
instante de tempo com velocidades v_1 e v_2 respectivamente.

O ângulo que v_1 faz com a direção x é de 45° e o ângulo que

v_2 faz com a direção x é igual a 30° . Considerando que ambas

as bolas atingem o ponto x' da figura abaixo e que $v_1 = v_2$

$v_1 = 10 \text{ m/s}$ e $x' = 25 \text{ m}$, assinale a alternativa correta.



θ	30°	45°	60°
$\text{sen } \theta$	$1/2$	$\sqrt{2}/2$	$\sqrt{3}/2$
$\cos \theta$	$\sqrt{3}/2$	$\sqrt{2}/2$	$1/2$
$\text{tg } \theta$	$\sqrt{3}/3$	1	$\sqrt{3}$

O calor usado para mudar a temperatura de uma substância de massa m é dado por $Q = mc\Delta T$, onde c é chamado de calor específico e o calor necessário para alterar o seu estado físico é dado por $Q = mL$, em que L é chamado de calor latente. A figura a seguir representa o diagrama de temperatura em função da quantidade de calor para a mesma quantidade de massa das substâncias 1 e 2.

As bolas atingirão o ponto x' no mesmo instante de tempo igual $t = 2,5\text{s}$.

As velocidades na direção horizontal das bolas 1 e 2 são $\sqrt{3}$ m/s e $\sqrt{2}$ m/s respectivamente.

As acelerações das bolas 1 e 2 na direção x são $\frac{2}{\sqrt{2}} \text{ m/s}^2$ e $\frac{2}{\sqrt{3}} \text{ m/s}^2$ respectivamente.

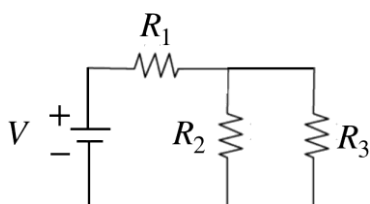
A razão entre os tempos que as bolas 1 e 2 atingem o ponto x' é $t_1/t_2 = \sqrt[3]{1,5}$.

b) de acordo com a segunda Lei de Newton, a aceleração de um corpo tem sempre a mesma direção e sentido que a força resultante. No entanto, a intensidade pode ser diferente.

de acordo com a primeira Lei de Newton, nosso corpo é lançado para frente quando o ônibus inicia o movimento.

QUESTÃO 25

Instalações elétricas residenciais, que garantem o funcionamento de lâmpadas, tomadas e chuveiros, são formadas por vários circuitos elétricos. Considere um circuito elétrico que possui três resistores ôhmicos arranjados de acordo com a figura a seguir:



É correto afirmar que

é possível substituir R_1 , R_2 e R_3 por um único resistor equivalente que obedece a expressão $R_{eq} = R_1 + R_2 + R_3$.

se o resistor R_1 queimar, corrente elétrica irá passar pelo resistor R_3 , mas não em R_2 .

a soma da diferença de potencial dos terminais dos resistores R_1 e R_2 é igual a V .

a corrente elétrica que passa pelo resistor R_1 é a mesma que passa pelo resistor R_3 .

QUESTÃO 26

As Leis de Newton são usadas na Mecânica Clássica para estudar a dinâmica dos corpos. Considere as informações a seguir.

A primeira Lei de Newton estabelece que "um corpo permanece em repouso ou em movimento retilíneo uniforme se a força resultante sobre ele é nula".

A segunda Lei de Newton determina que "a força resultante em um corpo é igual ao produto entre sua massa e

sua aceleração, $(\vec{F}_R = m\vec{a})$ ".

A terceira Lei de Newton, também conhecida como Lei da Ação e Reação, indica que entre dois corpos as forças sempre existirão em pares. "Para toda ação do corpo A haverá sempre uma reação do corpo B de mesmo módulo, mesma direção, porém sentido oposto".

É correto afirmar que

rente.

de acordo com a terceira Lei de Newton, as forças de ação e reação sempre se cancelam e não afetam o movimento de um corpo.

desconsiderando o movimento de rotação da Terra, um corpo no nosso planeta jamais terá força resultante nula, pois a força da gravidade sempre agirá sobre ele.

QUESTÃO 27

O reservatório de água da casa de Cláudio tem o formato de um paralelepípedo, cuja base é um quadrado de lado 2m e tem altura 180 cm. O reservatório está cheio com $\frac{1}{3}$ da capacidade. Considerando que Cláudio usará 80 litros de água por dia e que o reservatório não será reabastecido, por quantos dias, no máximo, ele conseguirá usar a água?

Dados: $1000 \text{ l} = 1 \text{ m}^3$

15 dias.

20 dias.

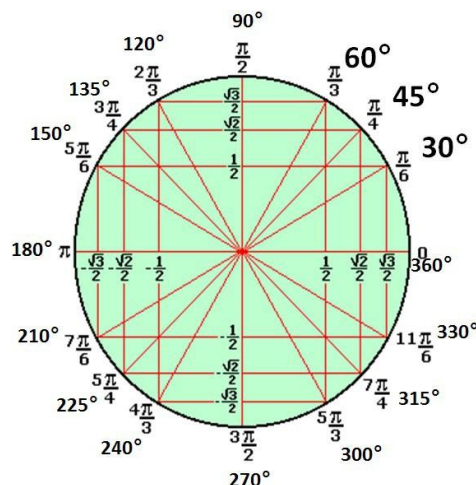
25 dias.

30 dias.

QUESTÃO 28

Seja $f(x) = a \cos(x) + b \sin(x)$ uma função que satisfaz $f(\pi) = -3$ e $f(\pi/4) = 5/\sqrt{2}$. Considerando seus conhecimentos e a imagem abaixo, com alguns valores das funções cosseno e seno indicados no ciclo trigonométrico, é possível afirmar que $a + b$ vale:

$\sqrt{2}$



3.

4.

5.

6.

QUESTÃO 29

Considere as funções:

$$f(x) = 1 - \cos(x).$$

$$g(x) = \sin(x - \pi/2).$$

$$h(x) = \cos(x) - 1.$$

$$s(x) = \cos(x) + \pi/2.$$

e os gráficos:

gráfico I

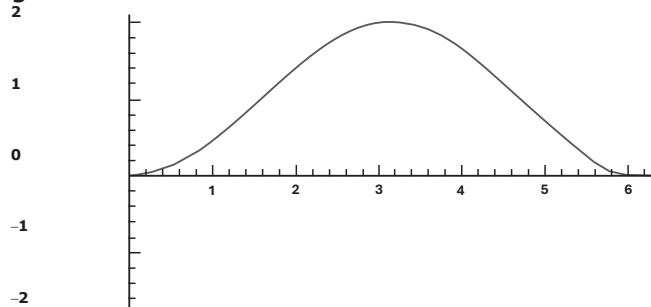


gráfico II

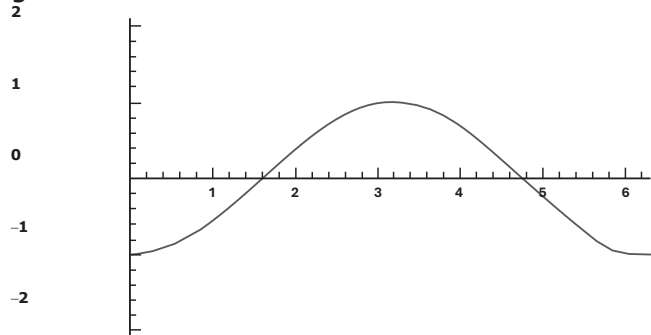


gráfico III

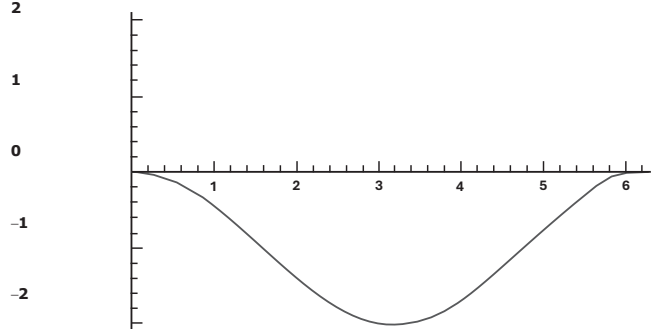
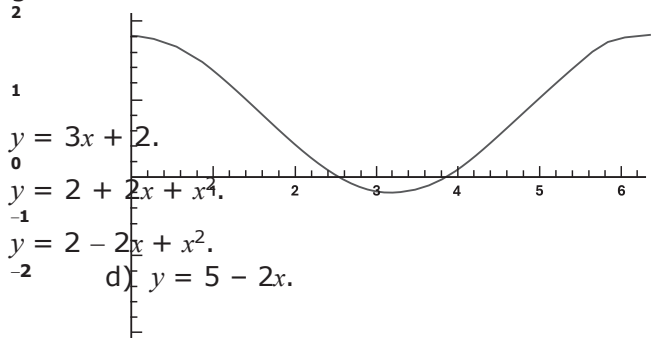


gráfico IV



A alternativa que associa corretamente os gráficos às funções é:

I – $f(x)$, II – $g(x)$, III – $h(x)$, IV – $s(x)$.

I – $g(x)$, II – $f(x)$, III – $h(x)$, IV – $s(x)$.

I – $f(x)$, II – $g(x)$, III – $s(x)$, IV – $h(x)$.

I – $g(x)$, II – $f(x)$, III – $s(x)$, IV – $h(x)$.

QUESTÃO 30

Considere os polinômios $p(x) = x^2 - x + 2$, $q(x) = -2x^2 + 3$ e $r(x) = x^3 - x + 2$. Se $h(x) = p(x) - 2q(x) + r(x)$, portanto, o valor de $h(-1)$ é:

1.

2.

3.

4.

QUESTÃO 31

O valor de k para que a equação quadrática $kx^2 - kx - (k - 1) = 0$ admita duas raízes reais iguais é:

1/5.

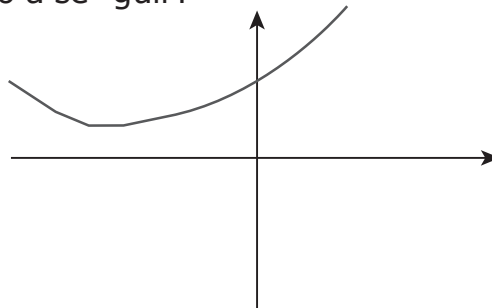
2/5.

3/5.

4/5.

QUESTÃO 32

Qual das alternativas adequadamente descreve o gráfico a seguir?



QUESTÃO 33

Utilizando os Algarismos 1, 2, 3, 4, 5, quantos números pares com três algarismos distintos podem ser formados?

21.

22.

23.

24.

QUESTÃO 34

Como redes de sementes pelo Brasil vêm ajudando a restaurar os biomas

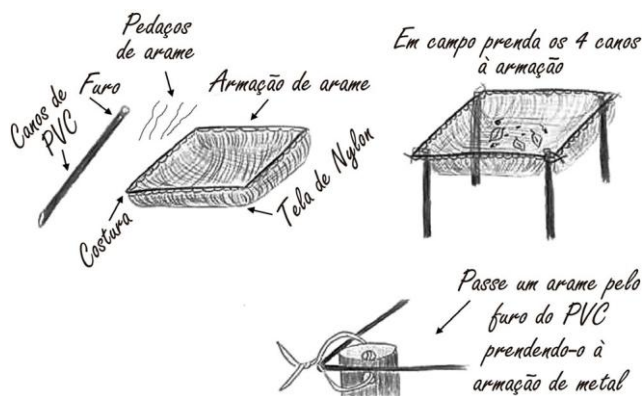
A coleta de sementes nativas feita por populações tradicionais em áreas preservadas de diferentes biomas brasileiros tem contribuído para uma restauração eficaz e mais inclusiva de áreas degradadas.



Foto: Rodrigo Carvalho Gonçalves/Redário/ISA

Sementes de boleira (*Joannesia princeps*) coletadas pelo povo Pataxó no sul da Bahia.

O desenho a seguir é um exemplo de um coletor de sementes feito com tubos de PVC, tela de nylon e arame para sua construção.



(Adaptado de Como construir um coletor. Disponível em <http://labtrop.ib.usp.br/doku.php?id=projetos:restinga:coletor>. Acesso em 23/08/2024)

Um coletor é construído usando uma tela de nylon em formato retangular cuja medida do comprimento é o dobro da medida de sua largura e que tem área aproximada de $1,62 \text{ m}^2$. Com essas medidas, qual é o perímetro da tela?

5,0 m.

QUESTÃO 35

Seja

$$2^{-1} + 2^{-3}$$

$$x = \frac{\quad}{2}$$

Qual alternativa indica corretamente o valor de x ?

$$\frac{1}{2}$$

$$\frac{5}{8}$$

$$\frac{8}{5}$$

$$\frac{5}{16}$$

$$\frac{3}{8}$$

$$\frac{8}{5}$$

5,2 m.

5,4 m.

5,6 m.

QUESTÃO 36

De acordo com o infográfico a seguir, o Brasil produz em torno de 240 mil toneladas de lixo por dia. Desse total diário, apenas 45% é reciclável. Entre os materiais descartados, os papéis e os papelões representam em torno de 25% dos recicláveis.



(Adaptado de Infográfico: A produção de lixo no Brasil. Disponível em www.innovarepesquisa.com.br/blog/infografico-producao-de-lixo-brasil/)

A partir da leitura dos dados apresentados, podemos afirmar que na produção de lixo diária no Brasil, os papéis e papelões representam cerca de 25 mil toneladas.

27 mil toneladas.

30 mil toneladas.

32 mil toneladas.

QUESTÃO 37

A artista e ativista indígena Kaya Agari dedica-se à pintura em diversos formatos, inspirada nos grafismos e na cultura de seu povo. Os Kurâ-Bakairi ou Kurâ (palavra da língua bakairi que pode ser traduzida como “nossa gente”) produzem pinturas corporais e estampas geométricas que simbolizam papéis sociais e elementos de sua cosmovisão. Na imagem a seguir veremos Kaya Agari produzindo um painel com a pintura chamada Kalamigari, pintura de “menina moça”.



(Disponível em <https://capiremov.org/cultura/kaya-agari-grafismo-indigena-kura-bakairi/>. Acesso em 19/08/2024.)

O painel, ao ser finalizado, será composto de 80 quadrados. Cada quadrado tem 40 cm de lado e é pintado metade em preto e metade em branco, em formato de triângulos, como mostra a imagem. Se considerarmos que cada litro da tinta preta cobre 5 m^2 , para pintar o painel será necessário

QUESTÃO 38

Uma pesquisa de mercado sobre produtos de limpeza fez uma comparação entre duas marcas de produto. Todos eles são concentrados e, para o uso, é necessário fazer uma diluição em água. A tabela a seguir apresenta essa comparação em relação ao preço e ao rendimento de cada produto por litro.

Produtos	Preço R\$ Marca A	Rendimento Marca A	Preço R\$ Marca B	Rendimento Marca B
Sabão líquido concentrado (l litro)	9,00	3 litros	8,00	2,5 litros
Amaciante concentrado (l litro)	12,00	12 litros	8,10	9 litros
Detergente concentrado (l litro)	3,30	3 litros	4,60	4 litros

Um consumidor pretende comprar um litro de cada produto escolhendo a marca que apresenta menor custo em relação ao rendimento, isto é, a quantidade do produto após diluição.

Considerando a opção mais econômica de sabão líquido, amaciante e detergente, o consumidor escolheu respectivamente os produtos das marcas:

A, B, B.

A, B, A.

B, A, A.

B, A, B.

QUESTÃO 39

“Os brancos se dizem inteligentes. Não o somos menos. Nossos pensamentos se expandem em todas as direções e nossas palavras são antigas e muitas. Elas vêm de nossos antepassados. Porém, não precisamos, como os brancos, de peles de imagens para impedi-las de fugir da nossa mente. Não temos de desenhá-las, como eles fazem com as suas. Nem por isso elas irão desaparecer, pois ficam gravadas dentro de nós. Por isso nossa memória é longa e forte. O mesmo ocorre com as palavras dos espíritos xapiri, que também são muito antigas. Mas voltam a ser novas sempre que eles vêm de

novo dançar para um jovem xamã, e assim tem sido há muito tempo, sem fim.”

(KOPENAWA, Davi. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. Coautoria de Bruce Albert. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2015. p. 75.)

De acordo com o texto, é correto afirmar sobre os yanomamis que a oralidade tem um papel importante na preservação da memória e na transmissão de conhecimentos aos jovens. a memória dos seus antepassados é gravada em imagens desenhadas em suportes de pele animal.

os brancos e os yanomamis consideraram culturalmente o passado e o presente do mesmo modo.

as palavras e imagens dos espíritos xapiris perderam-se com a chegada dos portugueses ao Brasil.

QUESTÃO 40

Antigamente, havia muitas possibilidades de marcar o tempo espalhadas pelo mundo e muitos inventores tentaram aprimorar esses sistemas. Havia, por exemplo, a invenção de Yi Xing, um monge budista chinês que desenvolveu uma máquina que contava 24 horas a partir de um sistema de queda d'água, cordas, encanamentos, baldes e engrenagens. Os primeiros relógios de pêndulo foram construídos nas igrejas da Europa por volta dos anos 1300. Séculos depois, com a Revolução Industrial, não demorou para que nos tornássemos servos de relógios, alarmes, horários e prazos cada vez mais apertados. Os relógios se tornaram menores e portáteis. Atualmente, temos os relógios atômicos, que registram oscilações de energia em átomos de césio. Nossos celulares, aparelhos e os relógios oficiais de todo o mundo são sincronizados nesses medidores de tempo atômico.

(Adaptado de Calendários, relógios e alguns dos inventores do tempo. Blog Espaço do Conhecimento – UFMG. Disponível em <https://www.ufmg.br/espacoconhecimento/calendarios-relogios-e-alguns-dos-inventores-do-tempo/>. Acesso em 02/12/2024.)

Com base na leitura do texto, assinale a alternativa correta.

Na Idade Média, o tempo era medido e controlado pelas elites com base na observação e interpretação cíclica dos movimentos do sol, da lua e das estrelas.

As formas de medir o tempo surgiram na Europa por conta da necessidade cristã de marcar o tempo das orações e foram impostas ao resto do mundo por meio do colonialismo.

Na era industrial, a marcação do tempo distanciou-se da observação dos ciclos da natureza e os intervalos medidos em minutos passaram a ter muita importância no cotidiano.

Na era digital, o controle da tecnologia de medição do tempo passou da Europa para a China por conta do seu monopólio na produção tecnológica de relógios atômicos.

QUESTÃO 41

“Brasília só pode estar aí, como a vemos, e já deixando entender o que será amanhã, porque a fé em Deus e no Brasil nos sustentou a todos nós, a esta família aqui reunida, a vós

todos, candangos, a que me orgulho de pertencer. (...) Ninguém vos subtrairá a glória de ter lutado nesta batalha tremenda. Não vos esqueceria jamais, trabalhadores brasileiros de todas as categorias, a quem me sinto indissolivelmente ligado.” Discurso proferido pelo presidente Juscelino Kubitschek na praça dos Três Poderes aos operários que construíram a capital Brasília em 20 de abril de 1960.

(Brasil. Presidente (1956-1961). Discursos selecionados do Presidente Juscelino Kubitschek. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2009. 68p.)

A construção da capital Brasília foi uma das realizações do

governo de JK (1956-1961). Entre outras características desse período, destacam-se o incentivo aos conflitos entre brasileiros e candangos.

a invenção do urbanismo e da arquitetura moderna.

o incentivo ao fundamentalismo religioso nacional.

o Plano de Metas e o incentivo à interiorização.

QUESTÃO 42

O termo apartheid significa “separação” ou “identidade se- parada”. Serviu para designar o regime político da África do Sul durante décadas. O apartheid foi estabelecido oficialmente na África do Sul em 1948 pelo Partido dos Nacionalistas que ascendeu ao poder. Nas décadas seguintes, a África do Sul presenciou inúmeras revoltas sociais, duramente reprimidas. Em 1990, o presidente Frederic. W. de Klerk conduziu o regime sul-africano ao fim do apartheid. Nesse mesmo ano, o líder negro Nelson Mandela, que desde 1964 cumpria pena de prisão perpétua, foi posto em liberdade.

(Adaptado de Apartheid - Auge e declínio do regime do Apartheid sul-africano. Disponível em <https://educacao.uol.com.br>. Acesso em 25/09/2024.)

Sobre o Apartheid da África do Sul, é correto afirmar que

foi um regime de segregação racial institucionalizada, atin- gindo os espaços e as relações entre as pessoas como, por exemplo, a proibição de casamentos inter- raciais.

ao longo do século XX, influenciou outros países da África a decretarem a separação entre brancos e negros em seus territórios como forma de reparação.

foi uma ditadura na qual a prática do racismo, ainda que ilegal, foi amplamente exercida pelas elites locais, com apoio do governo e da burocracia estatal.

permitiu que as majorias brancas, a partir da década de 1940, retirassem a propriedade das terras das minorias ne- gras, o que lhes trouxe enriquecimento e poder.

QUESTÃO 43

Nada se compara ao silêncio sobre os crimes cometidos pela ditadura militar contra as populações indígenas. O do- cumento de denúncia sobre esses crimes, o “Relatório Fi- gueiredo”, foi produzido pelo próprio Estado brasileiro em 1967. Para apurar denúncias sobre práticas de corrupção, o procurador- geral Jader de Figueiredo Correia percorreu com sua equipe mais de 16 mil quilômetros, visitando 130 postos indígenas em todo o

Brasil. Ele incluiu relatos de dezenas de testemunhas, apresentou documentos e identificou cada uma das violações que encontrou. Também apurou as denúncias sobre a existência de caçadas humanas de indígenas feitas com metralhadoras e dinamite atiradas de aviões, inocula- ções propositais de varíola em populações indígenas isoladas e doações de açúcar misturado ao veneno estricnina.

(Adaptado de STARLING, Heloisa Maria Murgel. Silêncios da ditadura. Revista Maracanan, [S. l.], n. 12, p. 37-46, 2015. P. 43-44.)

A partir do texto e de seus conhecimentos, assinale a alternativa correta sobre as políticas da ditadura militar (1964-85) para as populações indígenas.

na concepção ideológica do regime, os povos indígenas da Amazônia poderiam preservar sua autonomia e modo de vida se aceitassem viver nos territórios demarcados pela FUNAI (Fundação Nacional dos Povos Indígenas).

A violência contra os povos indígenas estava ligada às distorções de segurança interna que previam a integração do território nacional por meio da ocupação da Amazônia e da descaracterização de suas culturas.

Os projetos do nacional-desenvolvimentismo da Escola Superior de Guerra enfocavam os povos indígenas como reserva de mão-de-obra para o desenvolvimento econômico da nação.

Na Ditadura Militar, a Escola Superior de Guerra era o órgão responsável pela demarcação das terras indígenas e pela investigação das denúncias de corrupção na região da Amazônia legal.

QUESTÃO 44

Observe as duas obras de arte a seguir, reproduzidas nas imagens. Em ambas, há uma mulher branca segurando uma bandeja com uma cabeça humana.



(Carta ao velho mundo. Intervenção artística de Jaider Esbell 2018-2019. Disponível em <https://www.itaucultural.org.br/conheca-artistas-indigenas-participam-bienal>. Acesso em 18/11/2024.)

Transcrição do texto na segunda imagem:
Carta ao Velho Mundo. Genocídio Indígena Brasil. A violência é um ciclo longo. Ordens antigas continuam ecoando e chegaram agora nas últimas florestas virgens do mundo. A ordem? Exterminar!

É correto afirmar que a segunda obra

chama a atenção para a continuidade do genocídio indígena.

promove um discurso religioso ao comparar um indígena à figura de São João Batista decapitado.

foi produzida na mesma época que a primeira obra, mas traz uma crítica à colonização do Novo Mundo.

reforça a mensagem da primeira obra por meio de uma intervenção artística.

QUESTÃO 45

Segundo o relatório da Organização Meteorológica Mundial (OMM), o ano de 2023 foi o mais quente já registrado. A média global anual foi de 1,45°C acima dos níveis pré-industriais. O relatório chama a atenção para a relação entre esse aumento no aquecimento



(Salomé com a cabeça de João Batista. Autor: Guido Reni. Data: aprox. 1630-1635. Galeria Nacional Barberini Corsini, Roma, Itália)

Assinale a alternativa que melhor descreve os impactos provocados pelo aquecimento global.

Elevação do nível do mar, aumento da insegurança alimentar e surgimento de refugiados climáticos.

Aquecimento dos oceanos, resfriamento das calotas polares e aumento do nível do mar.

Catástrofes ambientais, encolhimento na produção das safras agrícolas e redução dos gases de efeito estufa.

Derretimento das calotas polares, redução do surgimento de furacões e aumento de picos de calor.

QUESTÃO 46

Há mais de 150 anos, o Canadá retirou crianças indígenas de suas famílias e as forçou a frequentar internatos. Mais de 150.000 crianças no total, que tiveram seus cabelos cortados e eram proibidas de falar as línguas indígenas. As famílias foram impedidas de visitá-las. A disciplina era inflexível e o abuso era desenfreado. Em 2009, a Comissão da Verdade e Reconciliação do Canadá começou a coletar evidências sobre o que aconteceu nesses colégios internos. Quando a comissão concluiu seu mandato em 2015, foi criado o Centro Nacional para a Verdade e Reconciliação. Para garantir que as vozes das pessoas que passaram por internatos continuassem a ser ouvidas,

o Centro instituiu o Círculo de Sobreviventes, que se reúne quatro vezes por ano.

(Tradução e adaptação de trecho de reportagem de Alanna Mitchell, Canadian Geographic, número especial "Povos Indígenas do Canadá", 08 jan. 2018)

Segundo o texto, os internatos para crianças indígenas, a partir do século XIX, foram uma política de Estado

democrática, que tinha por objetivo incorporar as crianças indígenas à sociedade canadense.

autoritária, que acolhia crianças indígenas com o consentimento de suas famílias para formar cidadãos canadenses.

democrática, que tinha por objetivo valorizar a diversidade sociocultural dos povos originários.

autoritária, que tinha por objetivo a invisibilização e o extermínio dos modos de vida dos povos originários.

QUESTÃO 47

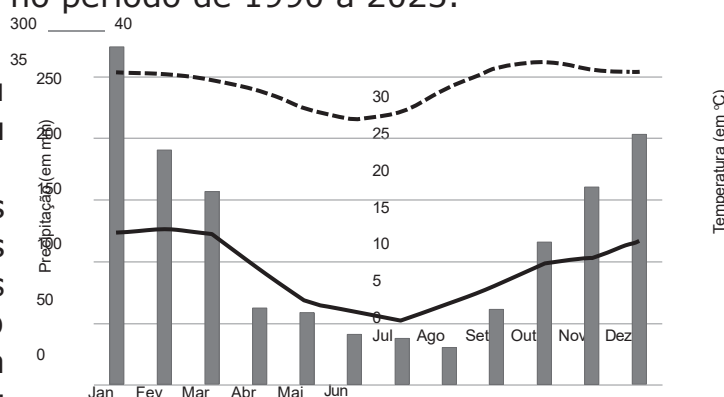
Europa central por causa da disputa pelas Colinas de Golã.

Oriente médio por causa da disputa pela Faixa de Gaza.

África Subsaariana por causa da disputa pelo Sahel.

QUESTÃO 48

Climogramas são gráficos que indicam as informações sobre a quantidade de precipitações (chuvas) e a variação das temperaturas em uma localidade dentro de um período pré-determinado. O climograma a seguir mostra os dados do município de Campinas, localizado no interior do estado de São Paulo, no período de 1990 a 2023.



No dia 7 de outubro de 2023, o grupo palestino Hamas lançou um ataque surpresa a Israel, matando 1,2 mil israelenses e estrangeiros. A maioria das vítimas era de civis e 251 pessoas foram mantidas como reféns. Israel reagiu com uma ofensiva militar que já matou mais de 38.000 palestinos, incluindo homens, mulheres e crianças.

(Adaptado de BBC News Brasil. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c4ng6ypvr4yo>. Acesso em 26/09/2024.)

Assinale a alternativa que indica a região em que a guerra está acontecendo e o principal motivo dos conflitos armados.

Ásia menor por causa da disputa pelas águas do rio Jordão.

meses do ano

■ Precipitação - - - Temperatura máxima — Temperatura mínima
(Disponível em <https://www.cpa.unicamp.br/graficos>. Acesso em 21/08/2024.)

O climograma do município de Campinas revela

precipitações médias constantes e estáveis, indicando ao longo do ano elevados índices pluviométricos e baixas temperaturas, o que caracteriza um clima temperado. ausência de estações secas devido aos elevados índices de chuva durante praticamente todos os meses do ano, o que caracteriza a ocorrência de um clima tropical úmido.

elevada amplitude térmica em alguns meses do ano, visto que as temperaturas variam de valores abaixo de 10°C a 35°C, o que define um clima tropical de altitude. ocorrência de anomalias climáticas, com temperaturas máximas ultrapassando 30°C em todos os meses do ano, o que indica incompatibilidade com clima tropical.

QUESTÃO 49

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (IBAMA) negou a solicitação de licença para que uma empresa brasileira iniciasse a perfuração e prospecção de petróleo na denominada margem equatorial amazônica. A decisão do órgão ambiental vem fomentando o debate na sociedade brasileira sobre os tipos de impactos que poderão ocorrer em ambientes naturais sensíveis. Esse caso coloca em evidência uma nova frente de exploração de combustíveis fósseis no litoral norte brasileiro.

Assinale a alternativa que indica a associação correta da localização da mencionada área, onde há interesse na exploração de combustíveis fósseis, e os seus possíveis impactos socioambientais.

No delta do Rio Negro com o Solimões. Poderá afetar os manguezais com prejuízos importantes para a pesca artesanal e coleta de crustáceos e mariscos pela população ribeirinha.

No estuário do rio Xingu com o Oceano Atlântico. Poderá afetar os recifes com prejuízos importantes para as áreas de proteção ambiental permanente.

Na baía do Rio Tapajós com o Amazonas. Poderá afetar os estuários com prejuízos importantes para os corais, esponjas, algas e diversas outras espécies marinhas.

Na foz do rio Amazonas com o Oceano Atlântico. Poderá afetar os ecossistemas costeiros com prejuízos para as populações pesqueiras e a fauna marinha e terrestre.

QUESTÃO 50

O mapa a seguir mostra a distribuição da população pelo território brasileiro.



A partir da leitura do mapa e de seus conhecimentos sobre a distribuição da população pelo território brasileiro, assinale a alternativa correta.

Na região Norte, a maior concentração de população em áreas urbanas ocorre nas cidades de Boa Vista (RR) e Rio Branco (AC).

Na região Nordeste, a maior concentração de população em áreas urbanas ocorre no eixo Fortaleza (CE), São Luís (MA) e Teresina (PI).

Na região Sudeste, a maior concentração de população urbana ocorre no eixo Belo Horizonte (MG) e Rio de Janeiro (RJ).

Na região Centro-Oeste, a maior concentração de população urbana ocorre entre as áreas de Goiânia (GO) e Distrito Federal (DF).

X

RASCUNHO

8. ANEXO B

Anexo B: A prova do vestibular para candidatos indígenas – Universidade Federal de Roraima (UFRR) – 2023

Este anexo apresenta a prova do vestibular para candidatos Indígenas, conforme divulgado pela Universidade Federal de Roraima (UFERR) em 2023. Conteúdo que veicula a compreensão das políticas afirmativas implementadas pela universidade, para os cursos voltados à inclusão de povos indígenas no ensino superior.



FEDERAL DE
ENSINO E

UNIVERSIDADE
PRÓ-REITORIA DE
COMISSÃO PERMANENTE DE VESTIBULAR

RORAIMA
GRADUAÇÃO



VESTIBULAR INDÍGENA

2023

INSTRUÇÕES GERAIS

- O candidato receberá do fiscal:
Um **caderno de provas** contendo 37 (trinta e sete) questões de múltipla escolha e 1 (uma) proposta de tema para redação.
Uma **folha de respostas** personalizada para a Prova Objetiva.

Uma **folha oficial** e uma de **rascunho** para a Prova de Redação.
- Ao ser autorizado o início da prova, verifique no **caderno de provas** se a numeração das questões e a paginação estão corretas.
- Você dispõe de 4 (quatro) horas para fazer a Prova Objetiva e a Prova de Redação. Faça-as com tranquilidade, mas **controle o seu tempo**. Esse tempo inclui a marcação da **folha de respostas** (Prova Objetiva) e a transcrição da redação para a **folha oficial**.
- Somente após 1 (uma) hora do início da prova, o candidato poderá entregar sua **folha de respostas**, o **caderno de provas**, a **folha oficial** e o **rascunho da redação** e retirar-se definitivamente da sala. Se o candidato resolver sair antes, deverá assinar um termo de desistência.
- Será permitido levar o **caderno de provas** e o **rascunho da redação** após decorridas 2 (duas) horas de prova.
- Após o término da prova, o candidato deverá entregar, obrigatoriamente, a **folha de respostas** devidamente assinada no local

INSTRUÇÕES PROVA OBJETIVA

- Os dois últimos candidatos de cada sala só poderão ser liberados juntos.
- Verifique se os seus dados estão corretos na **folha de respostas**. Em caso de erro, solicite ao fiscal para efetuar as correções na Ata da Prova.
- Assine no local indicado na **folha de respostas**.
- Leia atentamente cada questão e assinale na **folha de respostas** a alternativa que você julgar correta.
- A **folha de respostas** **NÃO** pode ser dobrada, amassada, rasurada, manchada ou conter qualquer registro fora dos locais destinados às respostas, sob pena de eliminação do processo.
- A maneira correta de assinalar a alternativa na **folha de respostas** é cobrindo, completamente, com caneta esferográfica azul ou preta todo o espaço a ela correspondente, conforme o exemplo a seguir:

DADOS PESSOAIS

Atenção: Formas de marcação diferentes da que foi determinada implicarão a rejeição da **folha de respostas** pela leitora ótica.

Nome: _____

Curso: _____

1

18

1

H

hidrogênio

1,008

2

He

hélio

4,0026

3

Li

lítio

6,94

4

Be

berílio

9,0122

5

B

boro

10,81

6

C

carbono

12,011

7

N

nitrogênio

14,007

8

O

oxigênio

15,999

9

F

flúor

18,998

10

Ne

neônio

20,180

11

Na

sódio

22,990

12

Mg

magnésio

24,305

13

Al

alumínio

26,982

14

Si

silício

28,085

15

P

fósforo

30,974

16

S

enxofre

32,06

17

Cl

cloro

35,45

18

Ar

argônio

39,948

19

K

potássio

39,098

20

Ca

cálcio

40,078(4)

21

Sc

escândio

44,956

22

Ti

titânio

47,867

23

V

vanádio

50,942

24

Cr

crômio

51,996

25

Mn

manganês

54,938

26

Fe

ferro

55,845(2)

27

Co

cobalto

58,933

28

Ni

níquel

58,693

29

Cu

cobre

63,546(3)

30

Zn

zinco

65,38(2)

31

Ga

gálio

69,723

32

Ge

germânio

72,630(8)

33

As

arsênio

74,922

34

Se

selênio

78,971(8)

35

Br

bromo

79,904

36

Kr

criptônio

83,798(2)

37

Rb

rubídio

85,468

38

Sr

estrôncio

87,62

39

Y

ítrio

88,906

40

Zr

zircônio

91,224(2)

41

Nb

nióbio

92,906

42

Mo

molibdênio

95,95

43

Tc

tecnécio

[98]

44

Ru

rutênio

101,07(2)

45

Rh

ródio

102,91

46

Pd

paládio

106,42

47

Ag

prata

107,87

48

Cd

cádmio

112,41

49

In

índio

114,82

50

Sn

estanho

118,71

51

Sb

antimônio

121,76

52

Te

telúrio

127,60(3)

53

I

iodo

126,90

54

Xe

xenônio

131,29

55

Cs

césio

132,91

56

Ba

bário

137,33

57 a 71

72

Hf

háfnio

178,49(2)

73

Ta

tântalo

180,95

74

W

tungstênio

183,84

75

Re

rênio

186,21

76

Os

ósmio

190,23(3)

77

Ir

íridio

192,22

78

Pt

platina

195,08

79

Au

ouro

196,97

80

Hg

mercúrio

200,59

81

Tl

tálio

204,38

82

Pb

chumbo

207,2

83

Bi

bismuto

208,98

84

Po

polônio

[209]

85

At

astato

[210]

86

Rn

radônio

[222]

87

Fr

frâncio

[223]

88

Ra

rádio

[226]

89 a 103

104

Rf

rutherfordio

[267]

105

Db

dúbnio

[268]

106

Sg

seabórgio

[269]

107

Bh

bóhrio

[270]

108

Hs

hássio

[269]

109

Mt

meitnério

[278]

110

Ds

darmstádio

[281]

111

Rg

roentgênio

[281]

112

Cn

copernício

[285]

113

Nh

nihônio

[286]

114

Fl

fleróvio

[289]

115

Mc

moscóvio

[288]

116

Lv

livermório

[293]

117

Ts

tenessino

[294]

118

Og

oganessônio

[294]

57

La

lantânio

138,91

58

Ce

cério

140,12

59

Pr

praseodímio

140,91

60

Nd

neodímio

144,24

61

Pm

promécio

[145]

62

Sm

samário

150,36(2)

63

Eu

europio

151,96

64

Gd

gadolínio

157,25(3)

65

Tb

térbio

158,93

66

Dy

disprósio

162,50

67

Ho

hólmio

164,93

68

Er

érbio

167,26

69

Tm

túlio

168,93

70

Yb

itérbio

173,05

71

Lu

lutécio

174,97

89

Ac

actínio

[227]

90

Th

tório

232,04

91

Pa

protactínio

231,04

92

U

urânio

238,03

93

Np

netúnio

[237]

94

Pu

plutônio

[244]

95

Am

américio

[243]

96

Cm

cúrio

[247]

97

Bk

berquélio

[247]

98

Cf

califórnio

[251]

99

Es

einstênio

[252]

100

Fm

férmio

[257]

101

Md

mendelévio

[258]

102

No

nobélio

[259]

103

Lr

laurêncio

[262]

número atômico

símbolo químico

nome

peso atômico (ou número de massa do isótopo mais estável)

Tabela periódica



2 fonemas.

3 fonemas.

5 fonemas.

CONHECIMENTOS GERAIS**LÍNGUA PORTUGUESA****O velho Tamarai**

Leia o fragmento do texto abaixo e responda às questões 1 e 2:

O **velho** Sarina

Não se **sabe** da história dos antigos de como era a vida naquele tempo. Algumas foram sendo repassadas de forma oral a cada geração. **Tudo** o que a geração vigente conhece não **chega** a ser um percentual significativo para o entendimento do processo desses períodos remotos.

Como foi o tempo em que Makunaimê e seus netos viveram?

Apenas há algumas histórias que falam desses personagens que se tornaram mitos e, ou lendas.

Lembre-mos de que podemos encontrar urnas funerárias nas serras da maloca Raposa.

Conforme Damiana, uma das que viveu na época da fundação da Raposa I, que antes da sua família chegar naquele lugar já se encontrava os vestígios antigos e não se sabe as histórias a respeito deles. Porém, as histórias de Makunaimê, Ani'ke e Insikiran contam que, além dessas que foram citadas havia outras pessoas que viviam **nessa** região nos tempos imemoriais.

[...]

RAPOSO, C. A. Lendas e mitos da tribo Makuxi. In: **Leitura e textos indígenas** – Fábio Almeida de Carvalho; Isabel Maria Fonseca; Celino Alexandre Raposo (Orgs). Boa Vista/RR: Editora da UFRR, 2019.

QUESTÃO 01

A partir da leitura do fragmento do texto, é possível afirmar que:

A cultura indígena é repassada somente de forma escrita;

QUESTÃO 03**Texto II**

Muito, ainda, não se conhece sobre a cultura dos antepassados indígenas;

A cultura indígena só pode ser repassada de forma oral;

Não é importante conhecer a cultura dos antepassados indígenas;

Não existem mitos nem lendas indígenas.

QUESTÃO 02

Segundo o estudo dos fonemas, todas as palavras destacadas no fragmento de "O velho Sarina" apresentam:

4 fonemas.

1 fonema.

Essa história é baseada nos acontecimentos reais e muito contada e recontada nos momentos de lazer e nos mutirões que faziam na Raposa I.

Tamarai era um homem bom, pacato quando estava no meio de seus parentes, seja na igreja, nos trabalhos coletivos, porém, estando só, numa pescaria ou numa viagem ele se tornava um homem arisco.

[...]

RAPOSO, C. A. Lendas e mitos da tribo Makuxi. In: **Leitura e textos indígenas** – Fábio Almeida de Carvalho; Isabel Maria Fonseca; Celino Alexandre Raposo (Orgs). Boa Vista/RR: Editora da UFRR, 2019.

No fragmento de texto acima, há adjetivos. Alguns deles são:

Homem, muito, trabalhos, porém;
Reais, pacato, arisco, coletivos;
História, pescaria, lazer, momentos;
Igreja, acontecimentos, só, estando;
Tamarai, um, no, um.

Assinale a alternativa que preenche CORRETAMENTE as lacunas a seguir:

O ____ foi uma tendência do ____ na literatura brasileira, em que o ____ é apresentado como um ____ e representante dos valores puros da ____.

Romantismo – Indianismo – índio – herói – natureza;

Romantismo – índio – herói – Indianismo – natureza;

Índio – Indianismo – herói – Romantismo – natureza;

Herói – Romantismo – índio – Indianismo – natureza.

Indianismo – Romantismo – índio – herói – natureza;



MATEMÁTICA

QUESTÃO 05

O texto abaixo mostra dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) sobre o número de localidades indígenas no Brasil, no ano de 2019:

Região Norte reúne quase dois terços das localidades indígenas

QUESTÃO 04



O Norte é a região com o maior número de localidades indígenas, 4.504, reunindo 63,4% do total. Em seguida vem o Nordeste com 1.211, o Centro-Oeste com 713, o Sudeste com 374, e o Sul, com 301 localidades indígenas.

Entre os estados, o Amazonas reúne 2.602 localidades indígenas do país. Roraima vem logo em seguida com 587 registros. O Pará soma 546 e é o terceiro estado com mais localidades indígenas. Já Sergipe é o estado com menor número de ocorrências, quatro ao todo.

Dos dez municípios com mais localidades indígenas, sete estão no Amazonas. São Gabriel da Cachoeira (AM) é a cidade com mais localidades indígenas, com 429 no total. Em segundo lugar está Alto Alegre, em Roraima, com 149. O Pará também tem uma cidade na lista: Jacareacanga, com 112 localidades.

Fonte: Agência de Notícias IBGE. Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/27487-contracovid-19-ibge-antecipa-dados-sobre-indigenas-e-quilombolas>. Acesso em 12/07/2022

Com as informações presentes no texto e considerando que o estado de Roraima possui 15 municípios, o número médio de localidades indígenas por município, em Roraima é:

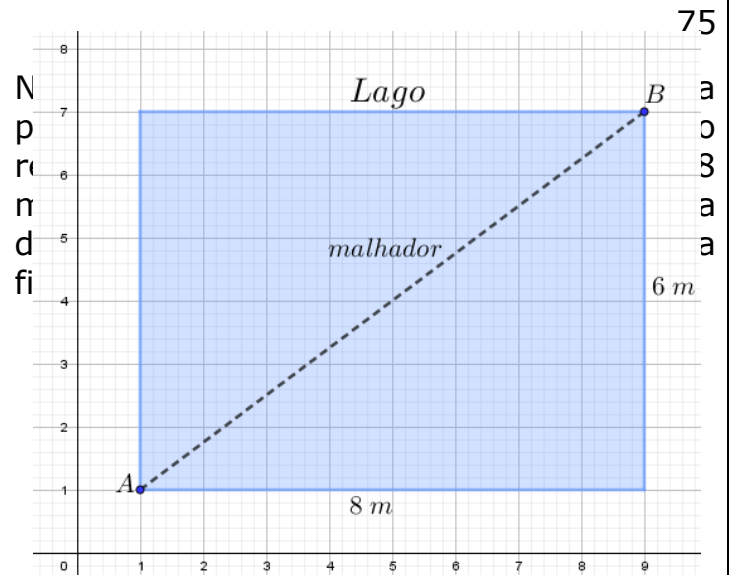
- um número entre 39 e 40.
- um número entre 37 e 38.
- um número entre 40 e 42.
- exatamente 149.
- um número maior que 300.

QUESTÃO 06

Rita resolveu treinar para participar da Corrida Internacional 9 de Julho, no próximo ano. Ela correu 1000 metros no primeiro dia de treino, 1100 metros no segundo dia, 1200 no terceiro, e assim por diante, sempre aumentando 100 metros por dia. Quantos metros Rita correrá no 30º dia de treino?

- 2900 m
- 3000 m
- 4000 m
- 3900 m
- 4100 m

QUESTÃO 07



Fonte: <http://www.mpf.mp.br/rr/sala-de-imprensa/noticias-rr/em-novo-pedido-do-mpf-justica-determina-retomada-das-operacoes-para-retirada-de-garimpeiros-da-ti-yanomami> >.
Acesso em 12/07/2022

Supondo que as operações de retirada de garimpeiros ilegais sejam implementadas, e que: na primeira operação sejam retirados 200 garimpeiros, na segunda,

Derlanja estendeu seu malhador, que, bem esticado, ficou com uma extremidade no ponto A e a outra no ponto B. Qual o comprimento do malhador de Derlanja?

- 14 m
- 9 m
- 12 m
- 10 m
- 11 m

QUESTÃO 08

Leia o texto abaixo, a respeito da exploração de garimpo ilegal na Terra Indígena Yanomami, onde há mais de 20 mil garimpeiros ilegais, segundo o relatório “Cicatrizes na Floresta – Evolução do Garimpo Ilegal na Terra Indígena Yanomami”, lançado em março de 2021 pela Hutukara Associação Yanomami (HAY) e Associação Wanasseduume Ye’kwana (Seduume):

Em novo pedido do MPF, Justiça determina retomada das operações para retirada de garimpeiros da TI Yanomami

[...] A Justiça Federal em Roraima expediu decisão, nesta segunda-feira (23/05/22), que volta a obrigar a União, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e a Fundação Nacional do Índio (Funai) a se articularem para atuação no combate a ilícitos ambientais na Terra Indígena Yanomami (TIY), em Roraima.

A medida foi resultado de ação movida pelo Ministério Público Federal (MPF) que solicitava a retomada das operações policiais para retirada de invasores que promovem o garimpo ilegal na terra indígena. [...]



sejam retirados 400, na terceira, 800 e assim por diante, cada nova operação retirando o dobro de pessoas retiradas na anterior. Quantas operações serão necessárias para, somadas, retirar exatamente 12600 garimpeiros ilegais da TIY?

- 7
- 6
- 12
- 10
- 26



BIOLOGIA

QUESTÃO 09

Sua função é **produzir a maior parte da energia das células**:

- Mitocôndrias
- Lisossomos
- Vacúolo
- Parede Celular
- Retículo Endoplasmático

QUESTÃO 10

Animais dioicos e com fecundação interna, a grande maioria das espécies são vivíparas e placentárias, em que o desenvolvimento do embrião. Estamos falando dos:

- Anfíbios
- Repteis
- Aves
- Mamíferos
- Peixes

QUESTÃO 11

Interação em que dois organismos de espécies diferentes desenvolvem benefícios mútuos. Estamos falando de que tipo de Interação ecológica:

- Canibalismo
- Predação
- Parasitismo
- Sociedade
- Protocooperação

QUESTÃO 12

São glândulas anexas do Sistema Digestório:

- Glândulas Salivares, Hipófise, Vesícula Biliar e Suprarrenais.
- Glândulas Salivares, Fígado, Vesícula Biliar e Pâncreas.

Glândulas Salivares, Salivares, Vesícula Biliar e Pâncreas.

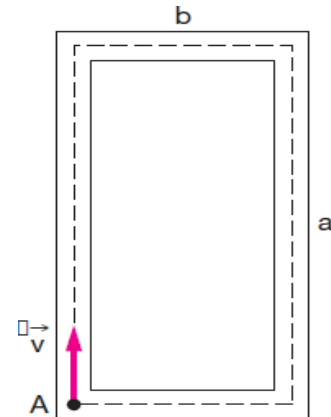
Glândulas Salivares, Fígado, Mamárias e Lacrimais.



FÍSICA

QUESTÃO 13

Uma pista de corrida é retangular, conforme ilustra a figura abaixo.



Os lados da pista têm as seguintes medidas: $a = 160$ m e $b = 60$ m. Um atleta corre com velocidade de módulo constante $v = 5$ m/s, no sentido horário. Em $t = 0$ s, o atleta encontra-se no ponto A. O módulo do deslocamento do atleta, após 60 s de corrida, em metros, é:

- 100 m
- 220 m
- 300 m
- 1000 m
- 1800 m

QUESTÃO 14

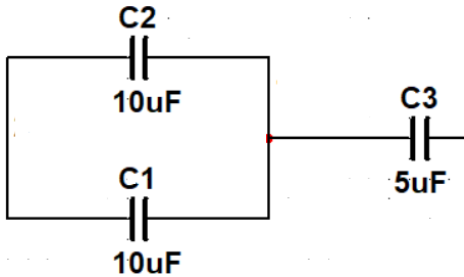
Glândulas Salivares, Fígado, Tireoide e Pâncreas.

Um sonar é, basicamente, um equipamento que emite ondas sonoras e registra a reflexão dessas ondas, quando elas “batem” em algum obstáculo. Imagine que uma comunidade indígena possuísse um desses equipamentos e utilizasse-o para pescar. O sonar instalado no barco emite uma onda sonora que é refletida pelo cardume de peixes. Com isso, os pescadores poderiam saber a distância que os peixes se encontram do barco. Considerando que a velocidade do som na água é de, aproximadamente, 1500 m/s e sabendo que o sonar recebe o som de volta um segundo após a emissão, a distância do barco ao cardume seria de:

- 100 m
- 220 km
- 100 km

**QUESTÃO 15**

Algumas aldeias indígenas utilizam placas solares para gerar energia elétrica. Nesses equipamentos existem capacitores que fazem parte do circuito armazenador de energia, conforme ilustrado na figura abaixo.



Com base nos dados apresentados, o valor de capacitância equivalente do circuito é de:

- 4 μF
- 5 μF
- 10 μF
- 15 μF
- 20 μF

QUESTÃO 16

Com base no circuito da figura mostrada na questão 15, se houvesse uma tensão de 220 Volts, a quantidade de carga (q) do sistema seria de:

- 100 μC
- 220 μC
- 100 mC
- 880 μC
- 180 mC

**GEOGRAFIA****QUESTÃO 17**

Dia de verão em São Paulo. Na Avenida Paulista, cartão- postal da cidade, os termômetros indicam 30 graus Celsius às 15 horas. Os edifícios de concreto e vidro refletem o sol. A brisa é pouca. Os 9000 veículos que ali passam, por hora, são obrigados a parar em, pelo menos, um dos quinze semáforos. Os apressados paulistanos são cozinhados dentro dos carros. No teto de aço dos automóveis a temperatura vai aos 50 graus; na boca dos escapamentos a fumaça sobe a 100 graus. O asfalto dá a impressão de derreter-se. Os pedestres padecem com a falta de árvores e sombras. Mas a poucos quilômetros dali, no bairro do Morumbi, a

poluição é menor e o índice de arborização atinge 47% do território, 34 pontos percentuais a mais que o verificado na Paulista. Resultado: os termômetros marcam 25 graus. No mesmo dia, na mesma hora, no sul e no norte do município, onde se encontram as áreas rurais e de proteção dos mananciais, a temperatura é de 20 graus, 10 graus a menos que na

zona central da cidade. Aumentou o verde, diminuíram as construções, a densidade demográfica, a poluição, o asfalto.

(Fonte: <https://super.abril.com.br/>).

O fenômeno descrito no texto acima se trata de:

Chuva ácida.

Efeito estufa.

Ilha de calor.

Aquecimento global.

Inversão térmica.

A Zona Franca de Manaus (ZFM) configura-se em uma área de livre comércio de importação e exportação e de incentivos fiscais especiais, estabelecida com a finalidade de criar no interior da Amazônia um centro industrial, comercial e agropecuário dotado de condições econômicas que permitam seu desenvolvimento, em face dos fatores locais e da grande distância, a que se encontram, os centros consumidores de seus produtos.

(Fonte:

https://eesp.fgv.br/sites/eesp.fgv.br/files/estudos_fgv_abril_2019v2.pdf)

Com base na definição apresentada pelo texto e em seus conhecimentos prévios sobre a Zona Franca de Manaus (ZFM), pode-se afirmar **CORRETAMENTE, EXCETO:**

A Zona Franca caracteriza-se pela concessão de isenção de impostos e outros benefícios para as empresas e indústrias que se instalarem nessa região.

O desenvolvimento dos setores industrial, comercial e agropecuário significa um maior incentivo ao processo de ocupação da Amazônia e interiorização do território.

A ZFM possui localização distante dos grandes centros urbanos e, portanto, oferece incentivos para atrair empreendimentos.

A ZFM desenvolve essencialmente o setor primário da região Amazônica, tendo em vista a facilidade da produtividade local, em face das características naturais da região.

Além da integração territorial promovida pelo desenvolvimento industrial da região próxima a Manaus, a ZFM também possui a função de gerar empregos para a população.

A guerra é um fenômeno complexo que surge por diversos fatores e, muitas vezes, envolve grupos étnicos diferentes e, até mesmo, dois ou mais Estados beligerantes. Sobre a guerra civil no Iêmen é incorreto afirmar que:

QUESTÃO 18

QUESTÃO 19



Essa guerra possui dois lados. De um lado uma coalizão sunita liderada pela Arábia Saudita, e do outro estão os xiitas, apoiados pelo Irã.

A grande quantidade de petróleo produzido no Iêmen configura-se como mola propulsora desse conflito mundial.

Promoveu prejuízos infraestruturais e econômicos praticamente irreversíveis e já condenou milhares de pessoas à fome.

Apesar da gravidade, esse conflito tem sido descrito como "guerra esquecida" pela escassa atenção que tem recebido do resto do mundo.

A região do Iêmen tornou-se mais um lugar atingido pela polarização de potências militares que divergem sobre questões político-religiosas no Oriente Médio.

QUESTÃO 20

Assim como a música, a matemática, a pintura e tantas outras linguagens, a Cartografia foi criada para que possamos organizar nosso pensamento em torno de determinados assuntos, de tal forma que seja possível refletir sobre eles e, finalmente, cheguemos a registrá-los para que outras pessoas, em tempos e lugares diferentes dos nossos, tenham acesso às mesmas informações. Contudo, saber usar um mapa que se tem nas mãos nem sempre é algo simples e automático. (Fonte: SANTOS, Douglas. Geografia das redes: o mundo e seus lugares. – 3. ed. – São Paulo: Editora do Brasil, pág. 98, 2016/adaptado).

Associando a leitura do texto a outros conhecimentos cartográficos, podemos dizer que:

A cartografia contemporânea dispõe de recursos tecnológicos, que favorecem a elaboração de mapas convencionais mais imprecisos e de fácil compreensão.

Um mapa político ilustra a distribuição da população em um território, com a diferenciação das áreas de grande, média e baixa concentração populacional.

A anamorfose é uma técnica cartográfica utilizada para representar apenas temas relacionados ao meio ambiente.

Qualquer mapa sempre representará a superfície terrestre, sem distorções das áreas, das formas ou das distâncias.

Todo mapa apresenta algumas informações essenciais e "responde" a certas perguntas sobre os elementos que compõem o espaço geográfico.

QUESTÃO 21

Desde os seus primórdios, Roraima recebe migrantes oriundos de várias regiões do Brasil e como em outras áreas amazônicas, historicamente os migrantes nordestinos se destacam numericamente. Se no início do século XX falava-se em predominância cearense, hoje se verifica a presença expressiva de maranhenses. É importante destacar também que, ao longo do século XX, Roraima recebeu muitos migrantes intra-regionais, ou seja, aqueles originários ou provenientes vários estados amazônicos, sendo possível destacar os vindos do Amazonas e do Pará, assim como se observa um incremento da migração de indígenas para as cidades.

SOUZA, Carla Monteiro. Boa Vista/RR e as Migrações: Mudanças, Permanências, Múltiplos Significados. Acta Geográfica, v. 3, n. 5, p. 39- 62, 2009, p. 40.

O texto destaca alguns dos principais grupos migrantes que chegaram ao estado de Roraima durante o século XX e início do século XXI. Entre os fatores de atração responsáveis por essas chegadas, é **CORRETO** afirmar que em Roraima ocorreu: a expansão da complexidade econômica, acabando por gerar grande necessidade de atração de pessoas com formação em tecnologia da informação.

o crescimento vertiginoso do setor industrial, o que fez com que as cadeias produtivas instaladas demandassem muitos trabalhadores.

a facilidade de acesso à terra, propiciada em grande parte por projetos e programas colonização e assentamento.

a abrupta interrupção da contratação de servidores públicos por parte dos municípios e das autoridades estaduais, fortalecendo a iniciativa privada que acabou trazendo mais migrantes de outras partes do Brasil.

a concessão de novas autorizações de garimpo e a regularização das que já desenvolviam todas atividades em Roraima, principalmente as de exploração de ouro.

QUESTÃO 22

Em 2022, comemoram-se os 200 anos da independência do Brasil. Em relação ao contexto pregresso à Independência, o historiador István Jancsó afirma que "Quanto ao plano identitário, a continuada expansão territorial e humana da nação

portuguesa, até entrado o século XIX, observou rigorosa regularidade: a identidade nacional portuguesa, qual moldura, acomodava, tensa ou confortavelmente a depender da situação concreta que se considere, as identidades de



recorte local (paulista, baiano, paraense) correspondentes às muitas pátrias criadas pela colonização.”

JANCSÓ, István (org.). Independência: história e historiografia. São Paulo: Hucitec, 2005, p. 21.

A partir do fragmento do texto, pode-se afirmar que a independência do Brasil foi: um processo pacífico que produziu efeitos semelhantes em todas as províncias do nascente Império brasileiro, o que garantiu a manutenção da integridade territorial e a consolidação de uma noção de brasilidade.

um processo conflituoso decorrente das Guerras Napoleônicas que varreram a Europa anos anteriores e que foi o fator para o conflito entre os irmãos Pedro e Miguel, sucessores da coroa portuguesa, pois Pedro era apoiador de Napoleão. um processo que ocorreu em decorrência da abolição da escravidão, a qual desestruturou toda a cadeia produtiva colonial fazendo com que o movimento independentista buscasse a modernização do território brasileiro a partir da ruptura com Portugal e suas colônias.

um processo muito semelhante ao que caracterizou a independência dos países da denominada América Espanhola, a ponto de o Brasil seguir o modelo de Governo dessas localidades e Dom Pedro I ser considerado um Libertador da América.

decorrência de mudanças que se passaram no centro do governo imperial português, como a vinda da família real para o Brasil e a criação do Reino Unido em 1815, entre outras, que impactaram de forma distinta as diferentes regiões do Brasil.

QUESTÃO 23

A invasão russa à Ucrânia tem como um de seus principais panos de fundo os temores da Rússia com o avanço da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) no leste da Europa.

BRAUN, Julia. BBC News Brasil. São Paulo, 2 março 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60580704>

A OTAN foi concebida durante o período denominado Guerra Fria. A respeito dessa Organização e desse período histórico, assinale a alternativa correta:

Fruto da aliança estratégica entre Estados Unidos e União Soviética na Segunda Guerra Mundial, a OTAN foi a principal responsável pelo cenário sem guerras que marcou a segunda metade do século XX.

A OTAN foi criada em 1949, por 12 países, com o objetivo de conter o avanço da então União Soviética, por meio do compromisso de se

defender mutuamente em caso de ataque armado contra qualquer um deles.

Logo em seu início, a OTAN privilegiou o ingresso de países do Leste Europeu, com especial destaque para a Ucrânia, que ao ingressar na OTAN acabou por afastar a União Soviética dos Estados Unidos.

A OTAN privilegiou durante o período da Guerra Fria a sua atuação no contexto regional da América Latina, pois essa região controla a região norte do Atlântico, sendo sua estabilidade fundamental para o equilíbrio das Nações.

A OTAN foi a principal iniciativa das Nações Unidas (ONU) para impedir a eclosão de novos conflitos ao redor do mundo, o que contrariava o interesse soviético e que agora afeta o imperialismo russo na Ásia.

QUESTÃO 24

O Período Regencial (1831-1840) foi marcado pela instabilidade política que resultou em diversos conflitos ao redor do Brasil. Assinale a alternativa que contém dois conflitos ocorridos nesse período.

Revolução Farroupilha e Guerra de Canudos.

Revolta dos Malês e Conjuração dos Alfaiates.

Balaia e Intentona Comunista.

Guerras dos Farrapos e do Contestado.

Cabanagem e Sabinada.



QUÍMICA

QUESTÃO 25

Sabe-se que a água, ao nível do mar, quando está no estado sólido, passa ao estado líquido ao atingir 0 °C. Esse processo é chamado de Fusão e a temperatura em que ele ocorre é chamada de Ponto de Fusão da água. Uma vez no estado líquido, ao atingir a temperatura de

100 °C, a água passa para o estado gasoso. Esse processo recebe o nome de Ebulição e a temperatura em que ele ocorre chama-se Ponto de Ebulição da água.

Suponha duas substâncias X e Y, as quais também mudam de estado físico com a temperatura. Os pontos de Fusão e de Ebulição dessas substâncias são mostrados na tabela a seguir.

Substância	Ponto de Fusão (°C)	Ponto de Ebulição (°C)
X	- 120	80
Y	- 119	36

Sabendo que as substâncias estão ao nível do mar, a uma temperatura de 50°C, e considerando as informações da tabela, podemos afirmar que:



a substâncias X e Y encontram-se no estado gasoso.

a substância X encontra-se no estado sólido.

a substância Y encontra-se no estado gasoso e a substância X encontra-se no estado líquido.

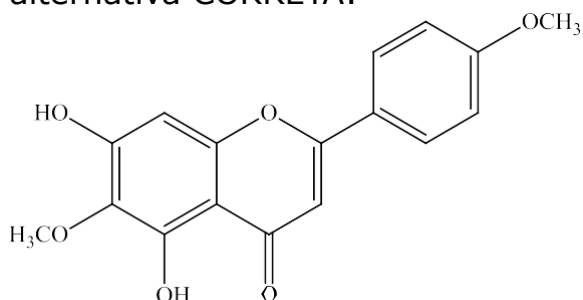
a substância X e Y encontram-se no estado líquido.

QUESTÃO 26

O envenenamento por picada de cobra é comum e constitui um problema de saúde em comunidades pobres em regiões tropicais e subtropicais da Ásia, África e América Latina. Recentemente, os acidentes ofídicos voltaram a ser reconhecidos como uma doença tropical negligenciada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) devido às graves sequelas induzidas por envenenamento. De acordo com dados epidemiológicos disponíveis na literatura, estima-se que 2,5 milhões de casos de envenenamento ocorram a cada ano no mundo, levando a 25.000–125.000 óbitos. Eles também são responsáveis por cerca de 400.000 casos de incapacidades permanentes, como amputações de membros e contribuindo para o surgimento de complicações com acidente vascular cerebral... Em alguns países, os pacientes usam plantas de medicamentos populares como antivenenos.

Fonte: Phytochemical composition, antsnake venom and antibacterial activities of ethanolic extract of *Aegiphila integrifolia* (Jacq) Moldenke leaves, Toxicon, 2021.

Segundo a literatura, algumas espécies de plantas são usadas como tratamento alternativo para picadas de cobra. E para saber disso, pesquisadores realizam estudos sobre quais substâncias apresentam esse tipo de atividade, e a substância pectolinarigenina (figura a seguir), apresentou bons resultados contra enzimas presentes no veneno da cobra da espécie jararaca. Analisando a estrutura da substância pectolinarigenina, marque a alternativa CORRETA:



Apresenta os grupos funcionais: éter, cetona e fenol; Fórmula molecular: $C_{17}H_{14}O_6$

Apresenta os grupos funcionais: éster, cetona e fenol; Fórmula molecular: $C_{17}H_{14}O_6$

Apresenta apenas os grupos funcionais: cetona e fenol; Fórmula molecular: $C_{17}H_{14}O_6$

Apresenta os grupos funcionais: éter, cetona e fenol; Fórmula molecular: $C_{16}H_{14}O_6$

Apresenta os grupos funcionais: éter e fenol;
Fórmula molecular: $C_{16}H_{14}O_6$

Analise as assertivas a seguir e marque-as com V, quando verdadeiras, e com F, quando falsas.

(_) A solubilidade dos gases em líquidos depende consideravelmente da pressão e da temperatura

(_) Curvas de solubilidade são os gráficos que apresentam a variação dos coeficientes de solubilidade das substâncias sem alteração na temperatura

(_) Uma substância polar tende a se dissolver num solvente apolar. Uma substância apolar tende a se dissolver num solvente polar

(_) A variação da entalpia é a medida da quantidade de calor liberada ou absorvida pela reação, a pressão constante

(_) Posso descrever, que a oxidação é a perda de elétrons, a redução é o ganho de elétrons e as reações de oxirredução é quando há transferência de elétrons

Marque a alternativa que apresenta a sequência descendente CORRETA.

V, F, F, V, V

V, F, V, F, V

F, V, V, F, F

F, F, F, V, V

V, F, F, V, F

Calcule o número de oxidação dos elementos químicos em negrito e marque a sequência CORRETA:

Cl_2 ; Na_2CO_3 ; H_3PO_4 ; $KClO$

-1; +3; +4; -1

0; -4; -5; -1

C) +1; +4; +5; +1

0; +4; +5; +1

0; -3; +2; +1

CUESTIÓN 29

Lee el texto I y contesta:

TEXTO I

La Policía de Brasil revela las causas de muerte del periodista británico y del experto indigenista en Brasil

La policía de Brasil dijo que sus investigaciones apuntan a que las bandas criminales que operan en la región no tienen relación con el doble asesinato. Razón por la que

QUESTÃO 27

QUESTÃO 28



ESPAÑHOL



siguen investigando las circunstancias del crimen y sus eventuales vínculos con la pesca ilegal.

Las autoridades brasileñas que identificaron entre viernes y sábado los restos del periodista británico Dom Phillips y el experto indigenista Bruno Pereira, confirmaron que fueron asesinados a tiros, "con munición típica de caza", en la Amazonía brasileña, donde un tercer sospechoso se entregó a la policía.

En un comunicado, la Policía Federal afirmó que los "restos de Bruno Pereira forman parte del material" que está siendo analizado. Explicó que la muerte de Phillips, cuyos restos fueron identificados el viernes por la noche, fue causada por un disparo en el tórax y que Pereira fue alcanzado por tres tiros, uno de ellos en la cabeza.

Estas revelaciones despejan parte de los interrogantes en torno a las muertes de Phillips, de 57 años de edad, y Pereira, de 41, que fueron vistos por última vez el 5 de junio cuando se dirigían en barco a la ciudad de Atalaia do Norte, al oeste del estado de Amazonas, como parte de su investigación para un libro sobre la conservación del medio ambiente.

Los restos de ambos estaban en un área señalada por el primero de los tres sospechosos detenidos hasta ahora, el pescador Amarildo da Costa de Oliveira, conocido como „Pelado“, quien el miércoles confesó haber enterrado los cuerpos selva dentro, cerca de esa ciudad. La ciudad está en el Valle de Javari, que alberga una inmensa reserva indígena cerca de la frontera con Perú y conocida por su peligrosidad. Allí operan narcotraficantes, pescadores y mineros ilegales.

La policía dijo el viernes que sus investigaciones apuntan a que las bandas criminales que operan en la región no tienen relación con el doble asesinato. Empero la Unión de Pueblos Indígenas del Valle de Javari (Univaja), cuyos miembros participaron activamente en las búsquedas, afirmaron que "un grupo organizado planificó en detalle el crimen". "Es muy preocupante que, a estas alturas de las primeras etapas de una

investigación, las autoridades ya hayan dicho que los asesinos actuaron solos, que no hay autor intelectual ni participación de una organización criminal", dijo a AFP Renata Neder, representante en Brasil del Comité para la Protección de los Periodistas (CPJ).

Entre tanto, las autoridades siguen investigando el móvil, las circunstancias del crimen y sus eventuales vínculos con la pesca ilegal, un negocio muy lucrativo y que según los expertos sirve para blanquear el dinero de la droga.

Es importante señalar que este sábado por la mañana, un tercer sospechoso, Jefferson da Silva Lima, conocido como „Pelado da Dinha“, se entregó en una comisaría de Atalaia do Norte. Cabizbajo y con el rostro encapuchado, fue llevado a declarar ante una jueza, que

le dictó prisión preventiva de un mes, informaron a la AFP fuentes allegadas al caso.

En declaraciones a la prensa, el comisario de la Policía Civil Alex Perez Timóteo afirmó que "no hay duda de la participación de los tres en el doble homicidio" y afirmó que es "bien probable" que haya más detenciones en los próximos días.

El caso de Phillips y Pereira suscitó una ola de solidaridad internacional y encendió nuevamente críticas contra el gobierno del ultraderechista Jair Bolsonaro, acusado de alentar las invasiones de tierras indígenas y de sacrificar la preservación de la Amazonía para su explotación económica.

Fuente: <https://redmas.com.co/w/revelan-las-causas-de-muerte-del-periodista-britanico-y-del-experto-indigenista-en-brasil> Adaptado. Acceso en 14/07/2022.

De acuerdo con el texto I, es CORRECTO decir que:

La muerte del periodista británico Dom Phillips y el experto indigenista Bruno Pereira generó una ola de críticas contra el gobierno brasileño por incentivar invasiones de tierras indígenas y explotación económica en la Amazonía;

Los miembros de la Unión de Pueblos Indígenas participaron de las búsquedas en raros momentos de las investigaciones policiales;

Para las autoridades brasileñas, los bandidos que actúan en la región Norte del estado de Amazonas son los culpables por el doble asesinato;

Los asesinatos del periodista británico Dom Phillips y el experto indigenista Bruno Pereira ocasionaron solamente una ola de críticas internacionales;

Según las autoridades brasileñas solamente existe tres personas sospechosas hasta el momento y es probable que no existan otros involucrados en el doble homicidio a tiros.

A partir de informaciones presentadas a lo largo del texto I, no se puede afirmar que:

Para la representante del Comité Protección de los Periodistas en Brasil, es preocupante que las investigaciones apunten que los culpables actuaron solos;

La investigación de la policía no ha evidenciado posibles culpables para el doble homicidio;

Los asesinato del periodista británico Dom Phillips y el experto indigenista Bruno Pereira generaron una ola de críticas internacionales;

Las autoridades identificaron tres culpables por el crimen de asesinato a tiros ;

El crimen sucedió en Atalaia do Norte, en el estado de Amazonas.

CUESTIÓN 30

**CUESTIÓN 31**

En la lengua española hay algunas palabras que poseen el mismo sentido entre las lenguas portuguesa y española. Ellas son llamadas de heterogénicas, pues presentan el mismo significado entre las dos lenguas, pero hay un cambio en el género gramatical.

En el siguiente trecho del texto I, hay una palabra heterogénica: "Los restos de ambos estaban en un área señalada por el primero de los tres sospechosos detenidos hasta ahora, el pescador Amarildo da Costa de Oliveira, conocido como „Pelado“, quien el miércoles confesó haber enterrado los cuerpos selva dentro, cerca de esa ciudad."

¿Cuál de las palabras subrayadas es la verdadera heterogénica?

Ambos;
Primero;
Quien;
Área;
Ciudad.

CUESTIÓN 32

Analiza el fragmento entresacado del texto I y contesta: "Es muy preocupante que, a estas alturas de las primeras etapas de una investigación, las autoridades ya hayan dicho que los asesinos actuaron solos, que no hay autor intelectual ni participación de una organización criminal", dijo a AFP Renata Neder, representante en Brasil del Comité para la Protección de los Periodistas (CPJ).

En relación a las formas de organización del discurso, podemos decir que:

El fragmento presentado se configura como discurso directo e indirecto al mismo tiempo, visto que es la representación casi integral de la habla del interlocutor;

El fragmento presentado es un discurso indirecto, una vez que reproduce de forma auténtica y espontánea la habla del interlocutor;

El fragmento presentado es un discurso directo, pues es la reproducción integral textualmente de la habla del interlocutor;

El fragmento presentado se configura como un discurso indirecto, pues es la reproducción de la habla del interlocutor, pero con las palabras del locutor;

El fragmento presentado es un discurso directo, visto que es un discurso hecho en tercera persona.

INGLÊS**QUESTION 29**

Choose the **CORRECT** sentence concerning about adjectives.

Do you speak any foreign languages?

I need a knife sharp to cut these tomatoes.

Look at those clouds dark in the sky.

He is an old actor American.

She's a got eyes green.

QUESTION 30

Take the **CORRECT** alternative with verbs in blanks in the following quotation.

"A perfect summer day__shinning, the breeze_ blowing, the birds__ singing, and the lawn mower is__". (James Dent)

is/are/are/broking

is/is/are/broken

are/is/is/broked

has/are/has/broking

is/are/has/broken

QUESTION 31

Read the sentences and complete them with in, on, at or to.

I get up__six thirty.

We have lunch__school____the cafeteria.

____Mondays and Wednesdays I go ____extra classes.

in/on-in/at-to

on/in-in/at-in

at/in-in/at-on

at/at-in/on-to

to/at-in/in-at

QUESTION 32

Read the list below and elect the **CORRECT** answer. Cherries, Mushrooms, Squash, Peaches, Celery, Zucchini, Plums

They are:

Meat

Appliances

Fruits and Vegetables

Tools

Things for the house



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

QUESTÃO 33

No livro *Missionários, Fazendeiros e Índios de Roraima: a Disputa pela Terra*, especificamente no item "A organização indígena em Roraima", o pesquisador Jaci Guilherme Vieira, afirma que:

Em Roraima, a organização política das comunidades indígenas era um fato inédito. Uma ruptura que mais tarde provocaria uma forte alteração na correlação de forças, especialmente, no processo de reconhecimento das terras indígenas. Os fazendeiros, ao longo de muitas décadas, haviam se acostumado a enfrentar os problemas com as populações indígenas de três formas, por meio da cooptação de suas lideranças; da força que, na maior parte das vezes, terminava com a eliminação dos índios e posterior tomada de suas terras; e com acordos que sempre beneficiavam os fazendeiros, tendo como árbitro o administrador do órgão indigenista local do SPI ou da Funai (VIEIRA, p. 165, 2007).

VIEIRA, Jaci Guilherme. **Missionários, Fazendeiros e Índios de Roraima – 1777 a 1980**: a disputa pela terra. Boa Vista: Editora UFRR, 2007.

Tendo em vista a exposição do contexto histórico acima, assinale a alternativa CORRETA:

O pesquisador demonstra apenas a sistematização da violência imposta aos povos indígenas de Roraima.

O pesquisador aborda somente a construção das Assembleias indígenas com o objetivo de lutar pelas demarcações territoriais dos povos originários.

O pesquisador mostra no fragmento aspectos da exploração sexual nas comunidades indígenas.

O pesquisador relata a maneira como os Tuxauas se comunicavam entre as comunidades.

O pesquisador apresenta o contexto social do conflito territorial em Roraima, dando ênfase para a construção da organização política das comunidades indígenas na luta pela terra, além de mostrar também as etapas do processo de violência sobre os povos indígenas.

QUESTÃO 34

No artigo *A educação escolar indígena no Brasil: uma análise crítica a partir da conjuntura dos 20 anos da LDB*, os pesquisadores defendem que:

A educação indígena organiza-se em processos tradicionais de aprendizagem,

que envolvem saberes e costumes característicos de cada etnia. Estes

saberes/conhecimentos são ensinados/aprendidos de forma oral no dia a dia, nos rituais, nos mitos e nas distintas formas de organização de cada comunidade. No entanto, várias etnias indígenas têm buscado a educação escolar como um aporte de redução da desigualdade, de afirmação de direitos e conquistas, além da promoção do diálogo intercultural entre diferentes agentes sociais. [...] Os Povos Indígenas têm direito a uma educação escolar específica, diferenciada, intercultural, bilíngue/multilíngue e comunitária, conforme define a legislação nacional que fundamenta a Educação Escolar Indígena. Seguindo o regime de colaboração, posto pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (SOUZA, BETTIOL & SOBRINHO, 2017, p. 59-60).

SOUZA, BETTIOL, SOBRINHO. Adria Simone Duarte de; Célia Aparecida; Roberto Sanches Mubarak. **A educação escolar indígena no Brasil: uma análise crítica a partir da conjuntura dos 20 anos da LDB**. Santa Catarina: Poésis Revista do programa de pós-graduação em educação da Universidade do Sul da Santa Catarina, v.11, n.19, 2017.

Diante do exposto no fragmento acima, assinale a alternativa correta:

Os autores defendem que a educação indígena é construída a partir dos conhecimentos tradicionais transmitidos através da oralidade e que esses saberes contribuem efetivamente na luta por igualdade social.

Os autores afirmam que os povos indígenas têm direito a uma educação monolíngue.

Os autores mostram que a educação indígena não precisa dos saberes tradicionais para se efetivar no processo de ensino-aprendizagem.

Os autores falam que a educação escolar indígena não acontece no espaço comunitário.

O fragmento mostra que a educação escolar indígena precisa educar os indígenas para os interesses do capitalismo.

Na pesquisa intitulada *Incêndios florestais em Roraima: implicações ecológicas e lições para o desenvolvimento sustentado*, de autoria do pesquisador Reinaldo Imbrozio Barbosa, do INPA, mostra que: Fogos florestais na região amazônica têm se tornado cada vez mais visíveis e frequentes nos últimos anos. Eles causam severos impactos no ecossistema devido à abrupta modificação na estrutura original da floresta. (BARBOSA, 2003, p. 45).

BARBOSA, Reinaldo Imbrozio. Incêndios florestais em Roraima: implicações ecológicas e lições para o desenvolvimento sustentado. In: **Documentos Yanomami n.03**. Brasília: CCPY Comissão Pró- Yanomami, 2003.

QUESTÃO 35



De acordo com a reflexão do pesquisador marque a alternativa correta:

O fragmento pensa a sustentabilidade como um aspecto de empecilho para o desenvolvimento.

Na reflexão do autor os incêndios florestais em Roraima não são visíveis.

A citação apresenta os incêndios florestais em Roraima como uma possibilidade de manejo da terra para a agricultura.

O fragmento mostra que os incêndios florestais em grande escala representam a sustentabilidade.

O excerto mostra que os incêndios florestais alteram drástica e severamente a fauna e a flora.

QUESTÃO 36

Na *Cartilha de plantas medicinais do povo indígena Kaxinawá Nova Olinda, Feijó, Acre, Brasil*, publicada pela Empraba, no ano de 2020, consta uma série de atribuições medicinais a um conjunto de plantas narrativas dessa região. Na obra é apresentada a foto da planta, e, ao lado, uma legenda que consta: o uso, a parte utilizada e a forma do uso. Sobre os usos medicinais indígenas da planta *Shau Bata*, do povo Kaxinawá, assinale a alternativa CORRETA:

Uso: tumor na virilha ou no axila; Parte utilizada: folha; Forma de uso: esquentar e colocar na enfermidade.

Uso: para nó na barriga, tipo pedra nos rins; Parte utilizada: folha; Forma de uso: machucar na água e tomar para desmanchar a pedra.

Uso: dor nos ossos, no corpo e na cabeça, inflamação na garganta ou na língua, inchaço nos testículos e para a boqueira; Parte utilizada: folha; Forma de uso: cozimento e banho, usar o sumo também.

Uso: para joelho inchado, "joelho de jacaré"; Parte utilizada: folha; Forma de uso: cozimento, compressa e banho.

Uso: doença de Chagas, coração grande, quando sofre do coração porque comeu muito coração de anta e de veado. Parte utilizada: folha; Forma de uso: cozimento e banho.

QUESTÃO 37

A Terra Indígena Raposa Serra do Sol localiza-se ao norte do Estado de Roraima, Amazônia brasileira, fronteira com a Venezuela e a Guiana Inglesa. Nessa região vivem cerca de 20.000 indígenas dos povos Ingarikó, Macuxi, Patamona, Taurepang e Wapichana, em mais de 198 comunidades indígenas. A demarcação da terra indígena Raposa Serra do Sol em área contínua

foi uma vitória no processo de garantia dos direitos territoriais desses povos. Assinale a alternativa correta.

A Presidência da República decreta a homologação da Terra Indígena Raposa Serra do Sol no ano de 2004.

A Presidência da República decreta a homologação da Terra Indígena Raposa Serra do Sol no ano de 2002.

A Presidência da República decreta a homologação da Terra Indígena Raposa Serra do Sol no ano de 2001.

A Presidência da República decreta a homologação da Terra Indígena Raposa Serra do Sol no ano de 2000.

A Presidência da República decreta a homologação da Terra Indígena Raposa Serra do Sol no ano de 2005.



REDAÇÃO

TEMA

Retratos - Índios: Regaste cultural

*Iphan inicia reconhecimento de manifestações culturais indígenas
povos indígenas significa que estamos reafirmando nossas raízes*
[...]

*Referências culturais dos
Oliveira, do instituto.*

Em 1988, com a promulgação da nova Constituição, o Brasil assumiu o dever de proteger os índios. O artigo

231 diz que são reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam. Compete à União demarcar as terras, proteger e fazer respeitar todos os bens indígenas. Nesse sentido, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) tem trabalhado para preservar os locais sagrados indígenas - patrimônio material - bem como a cultura, os ritos e tradições - patrimônio imaterial.

"Preservar as referências culturais dos povos indígenas significa que, ao reconhecê-los como parte fundadora da nossa condição nacional, estamos reafirmando nossas raízes e incluindo-os no campo de nossas políticas públicas. A ação patrimonial tem o papel de ajudar na construção da cidadania, garantindo a esses povos o exercício de plenos direitos. A salvaguarda dos patrimônios indígenas garantirá, às gerações futuras, acesso aos testemunhos de sua história e aos domínios da vida social que dão significado aos complexos processos de construção de identidades", explica Ana Gita de Oliveira, Gerente de Identificação e Registro do Departamento de Patrimônio Imaterial-DPI/Iphan.

[...]
Disponível em: https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2268:catid=28&Itemid=23
Acessado em 16/07/2022

A partir da leitura do fragmento do texto "Retratos - Índios: Resgate cultural", bem como do seu conhecimento de vida, escreva um texto dissertativo sobre o que pode ser feito para resgatar e repassar para as futuras gerações a cultura indígena. Dessa forma, preservando-a, valorizando-a e garantindo os direitos previstos em lei.



1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	